

PARAHYBA DO NORTE - 15 DE FEVEREIRO DE 1923

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILUSTRADA

As rainhas da formosura parahybana



ANNO III

NUM. 10

Senhorita LUCIA COURA, A MAIS BELLA DE TAPERGA.

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

SUMMARIO

- I — A crónica da quinzena — *Duque de Bogary*
II — Notas elegantes — Perfil feminino (versos) — *Mario
Moura e Reflexões — A. S.*
III — Dr. Elysea Osar
IV — Fôcos que avôa . . . (versos) — *Ercan*
V — Mito femininas — *Wanda Novaes*
VI — Maracáhas — *Jatyr Pindá*
VII — Conto de inverno — *Shakespeare*
VIII — A Cegonha e Elogio ao sol — Sonetos de *Emygdio
de Miranda*
IX — Como a noite apparecem — Traducção do tupy-guarany, por *Couto de Magalhães*
X — Allegias artistica — *Jayme d'Alhavilla*
XI — Foliazete Regional — *Ostias Gomes*
XII — A Bandeira — *Coelho Netto*
XIII — Cartas de mulher — *Violeta*
XIV — A chronica de um sonhador — *Pérides Moraes*
XV — Cera de carnaúba — Traducção do inglez

ASSIGNATURAS

Capital	Anno	14\$000	Interior	Anno	12\$000
	Semestre	7\$000		Semestre	10\$000
	Numero avulso	\$600		NÃO ha venda avulsa	

Numero atrazado 19000 e AVENIDA GENERAL OSORIO e Pagamento adelantado

"Vender barato, para vender muito"

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

SA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



Especialistas das afamadissimas marcas de cigarros:

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Sinalo Leal, 18, Isis, Smart, Dalva, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cortiça, Hilda, Commercial, 3 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente Wilson, Peritos, Lucy, Pernambuco, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena, Nabuco, Progresso, Buqueta, Ambrosio, Cigarrinhos Bahianos, Electra, Brazil Club, Mariette, Venancio Nelva, Albertine, Chumbada, Sope, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, Delicados, Estrella, Orion, Circulares, Maciel, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras innumerables marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantem sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia, e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHA EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PREFIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO, 119.

SA' LEITÃO & C.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65—RUA M. PINHEIRO—65

PARAHYBA DO NORTE

End. Telegraph.: **BALISA**

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

CARVALHO BASTO & C.

Importadores de mercadorias nacionais e estrangeiras

End. Teleg. — **ALZIRA**. — — — Caixa Postal. 98 — — — Telephone n 263.

91 — Rua Maciel Pinheiro — 91. + **PARAHYBA DO NORTE.**

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz
a vapor, Refinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade,
e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

PROCUREM A
EXPOSIÇÃO DE JOIAS

PALATINICK

À RUA MAGIEL PINHEIRO 169

RECEBE ARTIGOS FINOS E VARIADOS SEMANALMENTE

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃO

FABRICA MANUAL E A VAPOR ESMERADISSIMO DE
MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Quantidades completas para salas de visitas e jantar, dormitorios,
"salões", escritorios, peças avulsas etc — Escarrega-
de de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas grades,
balcões, prateleiras, pelos melhores preços.

Manterem ultimamente um grande stock de moveis de juncoas

FABRICA: RUA MAGIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITOS: Rua Barão do Triumpho, n. 462.



A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o
alimento preferido pelas creanças

Engorda

-:-

Da vigor

Fortalece os fracos

ESTIVAS EM GERAL

MADEIRAS DO PARÁ

ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE
PARA FOGUETEIROS

Tintas para pintura e ter-
ragens grossas

HORACIO & C.ª

Representações e conta propria

IMPORTADORES E EXPORTADORES

End. telegr. DOLLAR

Trav. S. Pedro Gonçalves, 7

CAIXA POSTAL, 99

PARAHYBA DO NORTE

A BOTINA FORTE

ÇADOS DE TODOS OS MODELOS DOS MELHORES

FABRICAÇÃO DE CALÇADOS SOB MEDIDA E
VENDAS DE AVIAMENTOS PARA SAPATEIROS
— RECEBEDORA, MENSALMENTE DE CAL-

SEVERINO PEREIRA & Ca.

FABRICANTES DO RIO E DE SÃO PAULO.
RUA BARÃO DO TRIUMPHO N. 439 (Antigo 28) — PARAHYBA

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 118

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONALES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTEDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio innocuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incontinidos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

LAVOURA, INDUSTRIA E COMMERCIO.

GUIMARÃES & IRMÃO

Concessionarios da usina JABURÚ e da fabrica de bebidas de F. GUIMARÃES & COMP.

IMPORTAÇÃO DIRECTA de generos de estivas, nacionaes e estrangeiros. Deposito permanente de Kerozene, Farinha de trigo, Carborato, Cimento, Louça e Arame larpado e uso, Torrefação de Café, Refinaria de Açúcar e Sal.

End. Tel. GUIMARÃES - Telephone 194

Praça Alvaro Machado, 11, 13, 15 e 17. — Parahyba

Codigo: Bittencourt A. D. C. 1 e 2, 34, — C. Postal, 29

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa MATRIZ: — Rio de Janeiro — Casa FILIAL: — S. Paulo
FABRICANTE E IMPORTADORA DE
MACHINAS PARA LAVOURA E INDUSTRIAS

Mantém vultuoso STOCK de motores à vapor, óleo cru, kerozene, gasolina, hydraulicos e electricos dos mais afamados fabricantes; descaroçadores de algodão ACÚIA, legitimos, de 10 a 80 serras; instrumentos agrarios, machinas para beneficiar arroz, milho, café e para trabalhar madeiras; moendas de canna de todos os typos e tamanhos; trituradores para sal e açúcar; bombas, carneiros hydraulicos e moinhos de vento; machinas e aparelhos para laticios, etc., etc., etc.

Catalogos illustrados e informações gratis a quem os solicitar, citando esta revista, ao representante neste Estado.

Antonio Lucena

CAIXA POSTAL, 109

Rua Dr. Gama e Mello, 61

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplomado e premiado com MEDALHA DE OURO pela Academia de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Cia.



CASA POPULAR
de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhores e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO GUARABIRA

FILIAL EM PARAHYBA:
7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha



GRANDE EMPORIO
de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro - 211

PARAHYBA

ALFAIATARIA ZACCARA

ELEGANCIA
E
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Finheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

QUER SER FELIZ?

TODOS OS SEUS DESEJOS SERÃO REALIZADOS EM MENOS DE OITO DIAS!

Terá sorte no jogo, loterias, amor, empregos, commercio, viagens, exames, concursos, amizades, bom casamento, reconciliações com esposas, amantes e inimigos.

Enviar o nome e endereço com envelope sellado para resposta.

PEDIR À CAIXA POSTAL, 38.

ESTADO DO RIO-NICTHEROY.

Tenha pena de sua esposa
e de seus filhos

Tome o **ELIXIR "914"**

Em cada 10 nascimentos, 9 crianças nascem mortas quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o **ELIXIR "914"**. 95 % dos abortos provêm da syphilis. O **ELIXIR "914"** evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O **ELIXIR "914"** é um tonico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injeções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o **ELIXIR "914"**. O **ELIXIR "914"** é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contem iodureto. Agradavel como um licor.

Depositarios: **GALVÃO & Cia.**

AVENIDA S. JOÃO N. 145

S. PAULO

NÃO HA MAIS MORTES

EM CONSEQUENCIA DE HEMORRHAGIAS NOS PARTOS, TOMANDO A

"Fluxo-sedatina"

15 dias antes de dar a luz. Evita as dores dos partos, corta as hemorragias antes e *post-partum*. Cura colicas uterinas em 2 horas, regula os periodos e cura todas as doenças do Utero, Flores Brancas, Inflamações dos ovarios, Suspensão das regras e todos os males que atacam a mulher. A **"FLUXO-SEDATINA"** é a salvação das senhoras. Está sendo usada em todas as maternidades do Brasil.

Recommenda-se aos medicos e par-teiras.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Depositarios: **GALVÃO & C.^{IA}**

Av. São João, n. 145.

S. PAULO

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéus para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

MERCEARIA MODELO

(FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C.ª)

IMPORTADORES

DE

* GENEROS ALIMENTICIOS DE *
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELA PHARMACUTICA
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor.

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, darrthros, empingens, sarnas, fistulas, escrupiulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Droguaria Pessoa

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL
UNICA QUE DISTRIBUE 75% EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES:

30, 50 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 8\$000, 11\$500 e 23\$000 respectivamente

Extrações semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico

Os bilhetes de 30 e 50 contos são divididos em decimos e os de 100 contos em vigessimos

Todas as bilhetas jogam com 15 milhares — Bilhetas a venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — **La Porta & Visconti**

Socio-gerente ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-gerente da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que nao estão as bilhetas a venda poderão ser adquiridos por intermedio de Bancos os quais compraram os bilhetes comunitando-se pelas respectivas regras, no momento de sua administração e respectiva importância a mais 15000 para o sorte.

FABRICA COLOMBO

DE
MARINHO E MOURA

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. - PARAHYBA

NELSON DE QUEIROZ GARREIRA

Cirurgião Dentista

Executa, com cuidado e correção, os mesteres concernentes á sua profissão.

Consultorio: PRAÇA PEDRO AMERICO, 75.

Expediente - 7 ás 14 horas

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM
A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do No te

BRASIL

OS MELHORES ARTIGOS
OS MENORES PREÇOS

ALFAIATARIA FLORENTINO

G. FLORENTINO & LYRA

Rua Maciel Pinheiro - 97

(Defronte d'A GAVEA)

E' A CASA QUE SE IMPÕE PELA PERFEIÇÃO DE SEUS TRABALHOS, MODICIDADE NOS PREÇOS E MAXIMA PROMPTIDÃO.

CONFEÇÃO SUPERIOR E CORTE ELGANTE, OBEDECENDO SEMPRE AS ULTIMAS CREAÇÕES FRANCESA, ITALIANA, INGLESA, NORTE-AMERICANA E AUSTRIACA. COMPLETO SORTIMENTO DE CASEMTRAS, PALM-BEACH, FLANELLAS E BRINS DE LINHO E ALGODÃO.

ENCONTRA-SE SEMPRE DESLUMBRANTE SORTIMENTO DE GRAVATAS, PERFUMARIAS, MEIAS PARA HOMENS E SENHORAS, LENÇOS DE SEDA E DE LINHO, CUIJO BOM GOSTO, QUALIDADE E PREÇOS SATISFAZEM A MAIS EXIGENTE FREGUESIA.

PERFUMARIA RENY

POMADA RENY

Infallível. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Pote 4\$000

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos todos os cabellos. Vidro 5\$000

PO DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem creme. Caixa grande 2\$000.
Caixa pequena \$600

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e fortifica o couro cabelludo. Vidro 6\$000

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno, 4\$000.
Vidro grande, 7\$000.

MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

Avetino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206

PARAHYBA DO NORTE

MURILLO LEMOS

ESTIVAS EM GROSSO

DEPOSITOS Ruas: Desembargador Trindade ns. 159 e 163; Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.
ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

ARMAZEM DE DEPOSITO EM CABEDELLO

BREVEMENTE

Edição especial e extraordinaria da Empresa da Era Nova, commemorativa do Centenario da nossa emancipação politica. Este numero constituirá uma linda edição com cerca de 300 paginas, impressas em magnifico papel couché e fartamente illustradas. Resumo das festas centenarias do interior e desta capital, com nitidos clichés de seus principaes aspectos. Outros clichés de homens e cousas da Parahyba, e de formosos elementos da nossa

* * sociedade feminina. Artisticas allegorias e feitura material irreprehensivel * *

PREÇO DE CADA EXEMPLAR — 10\$000

PEDIDOS Á GERENCIA DA ERA NOVA

“AGUIA DE OURO” De FERNANDES & COMP.

DESLEMBRANTE SORTIMENTO DE SEDAS, CREPES, GAZES ESTAMPADAS, VOILE, CACHIMIRAS, ORGANDIS, BENOALINS, ESPLENDIDAS GUARNIÇÕES DE FILÓ PARA CAMA; CHAPÉOS, CAMISAS, GRAVATAS, PERFUMARIAS DOS MELHORES FABRICANTES E UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DE BOM GOSTO

PREÇOS EXCEPCIONAES AGRADO E SINCERIDADE

AVENIDA BEAUREPAIRE RONHAN-274

USAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INAHUMA N. 422

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CORTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA, GUSMÃO & C.

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE", Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTER. NACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR-
GES, A. B. C. 5.ª EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:

TELEGRAPHICO - GUSMÃO
CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 422

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

ANNO III

Parahyba, 13 de Fevereiro de 1923.

NUM. 40

SOCIEDADE ANONYMA — OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPRESA OFFICIAL"

Directores: Severino de Lucena e
S. Guimarães Sobrinho

Secretario — Epitacio Vidal
Redactor — Vieira d'Alencar

Director-commercial — Lima Junior
Director-técnico — Mardokêo Nacra

A CRÓNICA DA QUINZENA

CARNAVAL

SABBADO, 10.

Vão chegando os dias ruidosos do Carnaval. Momo está na cidade. Veiu, como sempre, no apparato da sua corte deslumbrante, em loucura infrene. A cidade perdeu o seu ar pacato, grave e triste de todos os dias e agora começa a errar na sua ambientia esse perfume perturbante das «Rodo», começa a cair sobre ella a chuva maravilhosa dos *Confeti* e das serpentina polychromicas. Atroam no ar sons de clarins agudos, tilintam guizos, estrondam gargalhadas. Perdante nossos olhos, começa a desfilar, como numa rolda encantada, toda a brilhante *séquelle* de Momo:—Arlequins, Pierrots esturdios e enfarinhados, envoltos em brumas de rendas, e ás vezes tão lindamente sentimentaes na desventura dos seus amores; Colombinas *frétillantes*, vivas, a palpitar, a vibrar, acordando desejos, na seducção das suas phantasias bizarras e no perfume ebriante e mysterioso, como uma mescla de mil perfumes, que como uma tentação vae ficando em pós dellas... E Pierrot, Arlequin, Colombina sob o sceptro de Momo, desfilam ante nós em farandola, na sua embriaguez, no seu desvaírio...

é a propria alma humana que alli vae errante na graça do seu ridiculo. Eis por que ninguem resiste á influencia

SOCIEDADE TIMBAUBENSE



Mlle. ZEPHINHA TRAVASSOS

destes dias unicos numa vida tão escassa em alegria como esta. O ho-

preconceitos da sociedade, surgindo de anno em anno, assim travestido nessas figuras encantadoramente, adoravelmente picarescas do Carnaval. E', sim, a grande, a suprema vingança. Dest'arte, esta epoca traz um immenso bem á alma doente e triste da gente. E' mesmo alguma coisa de providencial. Sem estas horas de tão sinceras attitudes, da renuncia absoluta ás pequenas e ás grandes hypocrisias sociaes da vida cotidiana, o que seria de nós? Que enervante, estúpida, invariavel seria a nossa existencia já tão monotona e desencantada! Não, o Carnaval é um grande bem. E elle ahí está. Recebemol-o como elle merece recebido, assim neste transbordamento de humor sadio, entrando a alegre companhia dos embaixadores do Deus-folião. Vibremos á adoravel loucura destes dias. E, tu, leitor amigo, não has-de querer estar commigo tanto tempo. Vae. E's de certo um Pierrot cuja hora triumphal te está reservada no grande *bal masqué* de hoje no Astréa, quando te envolver ebriez do ether, do champagne e da tua paixão por uma creatura mysteriosa que te endoudeceu com uma palavra, um geito e uma promessa...

NOTAS ELEGANTES

Perfil feminino

Mlle M. O.

*Sorrindo como um anjo de meiguice,
Do seu viver traveço sem saudade,
Deixa a quadra feliz da meninice
Pelo encanto fallaz da mocidade.*

*O aureo fulgor da idade e a garradice,
Dão-lhe a doce impressão de suavidade
De formosa madona, que se visse
Circundada de luz, toda bondade.*

*No coração, em tudo, é tão perfeita
Dos seus annos na verde florescencia,
Como se dos céus por Deus fosse eleita.*

*Mas têm prestigio de divina essencia
As suas mãos de santa à prece offeita,
Seus grandes olhos cheios de innocencia.*

MARIO MOURA

REFLEXÕES

Dos sentimentos que ennobrecem e dignificam o homem, o respeito aos velhos é um dever nua ce imõe á bda educação, á polidez e á caridade.

Este preceito, tão observado dos antigos, vae declinando aos poucos; com os dias diminue o acatamento, o respeito a veneração que se deve aos velhos e mesmo aos superiores.

Resulta este desprestigio dessa educação por demais tolerante, igualmente fragil que doentia e em cuja esterilidade cresce e se forma o espirito moderno.

O homem torna-se autonomo e independente de tudo.

A sujeição a obediencia e o respeito levantam-se a seus olhos como diques á realisção de seu ideal.

Dahi uma serie de crimes e desordens que corrompem os costumes e abrem lacunas na senda do progresso.

Os costumes severos de nossos antepassados vem degenerando até nossos dias em que a licença vae tomando vulto. E o que para muitos constitue o chic da sociedade moderna e parece coisa de pouca monta, é o movel de grandes transformações sociaes.

Já não se mede distancia entre paes e filhos, avós e netos; já não existe aquella austeridade adoçada pelo amor a affecto que davam um ar tão distincto á educação da antiga nobreza.

Afroixam-se os laços da familia, os vinculos de solidariedade. Desapparece a dedicação, o zelo, a submissão e o respeito que formam o alicerce desse grande monumento que é a familia.

O coração em cujas fibras ressecadas não vibra um sentimento de amor ou piedade, mas

somente o interesse o avassala, sem fiamas que o prendam nem virtudes que o embalsamem, calleja, pretifica-se, qual rochedo isolado no mar do indifferentismo.

O espirito despido desses deveres e laços sagrados, sente-se cheio de si mesmo e succumbe ao egoismo. É um dos fructos dessa educação que se quer implantar por toda parte.

A. S.

CASAMENTOS:

JOÃO AMORIM — AUREA REGIS — Realizou-se no dia 2 deste mês o enlace matrimonial do sr. João Regis de Amorim com a gentil senhorita Aurea Regis, filha do sr. tel. Severino Regis, proprietario nesta capital.

A celebração do auspicioso esponsal effectuou-se numa linda festa intima a que assistiram parentes e amigos dos estimaveis nubentes.

O distinguido casal fixou residencia á rua Duque de Caxias onde tem recebido bastantes

ESPONSAES:

Contractaram casamento, no dia 1.º do mez transacto, a gentil senhorita Maria Isabel Tavares Pinto, filha do sr. Antonio Tavares, commerciante nesta capital, e o sr. Rubens Henriques Filgueiras, empregado dos Correios.

Prometteram-se em casamento, no dia 16 de janeiro p. p., o sr. Edison Menezes, esforcado auxiliar da Companhia Nacional de Navegação Costeira, e a gentil senhorita Maria de Lourdes Monteiro.

Parabens.

NASCIMENTOS

MYRIAM é o lindo nome da interessante criança que veio á luz no venturoso lar do dr. Mario Coutinho e de sua exma. esposa d. Dulce Coutinho, residentes em Bananeiras.

Communicaram-nos o nascimento de sua filhinha Estida, occorrido no dia 2 de janeiro p. p., o sr. Luiz Soares, agente da Fazenda Estadual em Conceição, e a sua esposa d. Maria Alencar Soares.

Occorreu no dia 10 do mez transacto o nascimento da pequenita Evoniza, filhinha do sr. Manuel Quidmo Gomes e de sua esposa d. Rita Carmen Barbosa Gomes, residentes nesta capital.

Fezjaram no dia 20 do transacto, o nascimento do seu primogenito João, o sr. Francisco Lyra Pinto e sua exma. esposa d. Joviana Costa Lyra.

VIAJANTES:

Vindo do Recife, esteve nesta capital o joven estudante de medicina Sylvio Caldas, filho do dr. Caldas Lima, proecto professor de direito na Faculdade de Recife.

O illustre academico, que cursa com conhecido proveito o 3.º anno medico da Faculdade da Bahia, é uma das promissoras intelligencias da valente geração dos moços de Pernambuco.

Ante-hontem Sylvio Caldas esteve no nosso gabinete redaccional, em visita a esta revista que lhe fica a dever essa nimia gentileza.

O distincto academico regressou á vizinha capital sulista no domingo passado.

Dr. Joaquim Pessoa

Regressou do Rio de Janeiro onde fôra a negocios decorrentes do cargo de Delegado da Exposição do Centenario o sr. dr. Joaquim Pessoa que exerceu aquellas funcções com notavel proveito para a Parabyba.

O illustre conterraneo, qua é também deputado á Assembléa Legislativa do Estado, é um dos cavalheiros mais estimaveis do nosso meio do qua foi uma prova evidente as manifestações de apreço de que recebeu por occasião de seu desembarque.

Cumprimentamol-o.

S. Guimarães Sobrinho

Regressou do Recife, onde fôra a negocios que lhe diziam respeito, o academico de direito S. Guimarães Sobrinho, um dos directores desse magasin.

O nosso carissimo collega teve occasião de receber da imprensa pernambucana motivos de apreço e estima que muito o distinguiram.

Felgamos em abraçar o illustre companheiro que já assumiu o seu lugar de destaque nesta casa.

Epitacio Vidal

Com destino á povoação de Arara, no interior deste Estado, viajou, no dia 23 de janeiro transacto, o nosso prezado companheiro de trabalhos Epitacio Vidal.

Ao querido collega, que naquella localidade foi procurar melhoras á sua saúde alterada, desejamos um completo restabelecimento e um breve e feliz retorno, para que possamos abraçá-lo com a estima, que sempre nos mereceu.

Chegou a esta capital no dia 20 de janeiro p. p., o intelligente moço Eward Lima Prado, estudante de veterinaria na Escola Militar do Rio de Janeiro.

Ao distincto joven, que veio em visita á sua familia, os nossos votos de boas vindas.

VARIAS

Teve a gentileza de visitar-nos o engenheiro agronomo A. Menezes Sobrinho que prometeu a esta revista uma proxima collaboração sobre assumpto de interesse palpitante.

O dr. Menezes Sobrinho reside em Itabayana neste Estado onde tem o centro de suas actividades.

DR. ELYSEU CESAR

Falleceu repentinamente no Rio de Janeiro, onde exercia a profissão de advogado e jornalista, o notável parahybano dr. Elyseu Cesar.

A surpresa deste rude golpe pesou profundamente na alma da Parahyba, que tinha em Elyseu Cesar um nome a honrar-lhe o patrimonio intellectual.

Filho deste Estado, Elyseu Cesar, sob a humildade de sua origem, teve de principiar a sua vida como typographo, transportando-se depois para Recife, onde poudo matricular-se na Faculdade de Direito cujo curso terminou a custa de seus proprios e penosos esforços, escrevendo para a imprensa pernambucana.

Naquella capital formou, notadamente, ao lado de José Maria, entre os mais vibrantes jornalistas de então, não apagando, por outro lado, as li-

dimas qualidades que possuia de soberbo orador.

Transferindo-se mais tarde para a capital do Pará teve ahi a sua phase aurea, chegou mesmo a uma situação prospera e feliz. A banca de advogado rendeu-lhe bastante e a sua acção impoz-se como necessaria á politica dominante, de quem era *leader* na camara estadual e redactor politico na imprensa.

Mas a fortuna não consentiu que o poeta vivesse sempre em abastança. Delle, dizem agora os necrologios, que expirou no Rio de Janeiro deixando a familia em desoladora pobreza.

Registamos o fallecimento subito do illustre plumitivo com o sentimento profundo de conterraneos e confrades, que muito admiravam as virtudes do homem e os talentos do escriptor.

Parlamentares parahybanos

Encontram-se de ha muitos dias entre nós, em ferias parlamentares, os srs. senador Antonio Massa e deputados Oscar Soares, Walfredo Leal e Octacilio de Albuquerque.

Este ultimo, que é candidato á vaga do ex-senador Cunha Pedross, nas proximas eleições teve a gentileza de trazer-nos pessoalmente a sua visita.

O sr. Octacilio de Albuquerque é também na Camara Federal *leader* do partido dominante neste Estado, cargo que vem desempenhando sob uma atmosphera de vasto prestigio.

Agradecendo-lhe os cumprimentos que nos trouxe, apresentamos-lhe, hem como aos outros dois distinctos parlamentares, as nossas saudações.

Intellectuaes Pernambucanos

Esta revista, num preito espontaneo de sympathia e admiração aos brilhantes espiritos da intellectualidade recifense, publicará, dentre em breves dias, um numero onde offerecemos aos nossos leitores trabalhos litterarios do mais raro prestigio de escriptores pernambucanos mais em evidencia nesta hora, como tambem estudos de criticas dos homens de letras da Parahyba em torno a algumas daquellas figuras intellectuaes.

Era Nova, prazenteiramente, emprehende neste momento, com esta homenagem aos confrades do visinho Estado, um movimento de maior approximação espiritual e artistica entre as elites intellectuaes daqui e dali. Estamos certos de que assim vamos levar definitivamente a effeito uma das mais luminosas aspirações por que nos poderiamos bater como órgãos tidimos do pensamento e do sentimento de arte na Parahyba. Era esta, com effeito, uma campanha que de ha muito se vinha impondo a prôl de um perfeito e completo entendimento entre os homens de letras dos dois Estados, geographicamente tão approximados, mas, infelizmente, sem que nada se justifique, um tanto alheios uns aos outros, do ponto de vista de suas litteraturas.

Não é exaggerado optimismo acreditar na effectivação desse *desideratum* e na sua consequente generalisação aos outros Estados do nordeste, tendo sido assim, portanto, dado o primeiro e grande passo para a constituição de uma verdadeira litteratura do norte.

Eis um movimento que precisamos tomar a sério. Somos dos que fogem a essas manifestações inconsequentes de regionalismo dispersivo o contrario a verdadeira unidade nacional, mas, neste terreno, tudo está a mostrar a natural differenciação que se vae creando entre a litteratura elegante e graciôsa do sul e a litteratura do norte que precisa conservar-se sempre como a nossa mesma gente, no seu aspecto verdadeiramente brasileiro.

NA ALFANDEGA

Apposição do retrato do cel. Horacio Fortes

Nos primeiros dias desla quinzena os funcionarios da Alfandega deste Estado promoveram naquella repartição uma honrosa e justa manifestação de apreço ao ex-inspector cel. Horacio Fortes por motivo do recente acto do sr. Presidente da Republica mandando-o recolher á aduana de Santos da qual é o illustre funcionario 2.º escripturario.

Essa magnifica festa que deixou no espirito dos convivas a mais grata e duradoira impressão consistiu de uma sessão presidida pelo nosso collega Severino de Lucena, official de gabinete da Presidencia e da apposição de um excellente retrato do sr. Horacio Forte que foi saudado nessa occasião pelo sr. Evandro de Medeiros.

A essa solennidade prestigiu o comparecimento de distinctas familias da sociedade parahybana e pessoas de destaque na imprensa e no nosso alto commercio.

Aos presentes foi servida taça de *champagne*, reinando entre todos a mais franca cordialidade.

Representando esta revista esteve dois dos seus redactores,

Fóias qui avôa...

(INEDITO)

Se o coração se amostrace
Nas voz dos palavriado,
A gente, quando falace,
Havéra de tẽ côidado.

Moça, o orgúio t'incaloca
Na bẽra d'um pirigão...
Intrupica nas barroca
Quem não repara p'r'ô chão.

Nos mato hai muitos pirigo?
Fái medo a gente morá?
Inaça, casa cummigo
Qui nós pôde ixpromentá.

Nace o mio cumo istaca,
De fóiasinha inrolada...
Parece é gente veiaça
Qui as manha guarda incapada.

Honte tava agasaiando
A ninhada ym-a galinha...
Muitas mãe — eu dixei uiando—
Nunca foi tão boasinha!

ERGAN

Mãos Femininas

WANDA NOVAES

(Do jornal de um emotivo)

... Vi, hoje, Maria Santa. No mesmo assomo de alegria, intensamente pulsou meu coração. Toda vez que a vejo, vence-me um indescritível entusiasmo. Ella é tão pura, tão cheia de simplicidade, que Deus não podia tel-a feito senão assim: toda cheia de graça. O mesmo respeito, a mesma elevação d'alma illumina-me e exalta-me o coração, só com vel-a. Essas creaturas vêm ao mundo com a divina missão de redemptoras.

Como o liquido purissimo de um veio d'agua é a luz do seu olhar. Quem a bebe mata a sede, a sede d'alma. Os olhos de Maria Santa são grandes, limpídos como os olhos da *innocencia*. Seus olhos, no esplendor dos seus primeiros annos, são como dois lagos que reflectem o céu.

Passam por elles, assim como num adejar de asas brancas, alvas como as almas das virgens, as suas pequeninas mãos. No meu sonho de felicidade eu penso que as mãos de Maria Santa são irmãs dos seus olhos: vêm, sentem, recebem e transmittem o suave encanto das mysticas sensações.

«As suas mãos são como dois alvos lírios na haste de seus braços».

Voltados para o céu, recebem a benção de Deus, quando de mãos postas ella deixa cair as contas do seu rosario.

Nessa postura, num divino milagre, Maria Santa se transfigura. Foi assim que a vi primeiro, que a comprehendidi. Nas mãos é que a alma se revela. A mão é boa porque é ella que abençoa. A mão da mulher não foi feita para os gestos máos. Se alguma, fugindo, ás vezes, num brusco movimento, á evangelica missão para que foi creada, cruelmente nos fere o coração, logo outra apparece que nos ameiga a tortura, nos enxuga as lagrimas, nos acalma as idéas allucina-das, pousando-se-nos na cabeça do-

cemente, cheia de bondade, de carinho é immaculada como as mãos de Nossa Senhora, como as lindas mãos de Maria Santa.

Para a redempção do homem foi que Deus fez as mãos da mulher.

Ellas têm vida, alma, e nellas se espelha a sã doutrina da nossa existencia. A amargura do nosso viver é por ellas diminuida.

Na infinita doçura do lar humilde e feliz, ellas são as asas do anjo tutelar. Nos seus multiplos mesteres ellas não se agitam, vôm, elevam-se e cada movimento é uma glorificação ao Creador, uma estrophe multiplicada e cheia de vida. De toda a belleza da terra, a sua fascinação nos dá o balsamo benedicto da illusão. E, tyrios de alvor eterno, quando se aproxima a hora que nos liberta, maguadamente, alanceadas, debruçam-se ainda em sua haste para nos cerrar os olhos.

Mas as mãos de Maria Santa são dois canticos de mocidade: «dois thuribulos por que sua alma miraculosamente se evapora». Dois pequeninos poemas de extrema misericórdia, de sobrenatural pureza, de suprema santificação. São, na delicadeza, na finura, na subtileza dos seus gestos, o espelho de sua alma, symbolo de perfeição. São duas orações cheias de suprema misericórdia, mais formosas, mais sublimes e mais humildemente expressivas que a ultraterrena formosura da *Pietà* de Buonarrotti.

Por ser assim, foi que Deus a poz no meu caminho. Tamanha é a minha felicidade, tão grandes são os meus peccados, que sinto ser por demais infinita a misericórdia divina. Minh'alma, rediviva das quedas successivas, purificada por sua aproximação, cheia de enlevo murmura numa prece commovida: Ave, Maria, tão pequenina, toda doçura, toda bondade. Ave, Maria, meigo ideal, sonho do céu, anjo

da terra. Ave, Maria, minha doce salvação. Ave, Maria, como Maria, cheia de graça!»

MARAVALHAS

Maria Francisca da Conceição, filha do coronel Francisco Jurema morador e proprietario na fazenda Boi Perdido, era o encanto dos viandantes pela sua loquacidade e sem certimonia. Quem quer que, perlustrando os serões, tocasse na fazenda Boi Perdido, sentia-se satisfeito pela hospedagem confortavel e pela conversa captivante de Maria da Conceição.

Educada por um velho professor ambulante que, nesse mysterio, se demorava um a dois annos nas fazendas dos coronéis, era Maria da Conceição uma fiôr campolina, um mai-me-quer mimoso, falando algo, mas com os vicios da pronunçia sertaneja se manifestando em cada phrase. Vaidosa, desejando ser *chic*, ia bebendo soffrega as descripções das cidades, feitas pelos caixeiros viajantes que, para lhe serem agradaveis, a chamavam de *milindrosa* sertaneja.

Maria, intrigada com esse epitheto, sollicitou um dia, do dr. Corbinianno, Promotor publico de Soledade, a explicação de appellido. O dr. todo ihanessa, todo affectação, explicou ser uma moça educada, trajando bem, de ordinario falando correctamente, sempre gentil, sempre cheia de meiguice e gestos graciosos.

Dahi por diante o desejo de Maria da Conceição era visitar um centro populoso para tornar patente as graciosas dadesertanejas personificadas na sua pessôa. E tanto fez, que o coronel um dia tomou um automovel para Campina Grande, onde a moça chegou no maior contentamento possivel.

Uma manhã, desejosa de commungar, dirigiu-se para a igreja matriz. Diante da grade esperava receber a sagrada particula, quando o monsenhor Salles appareceu paramentado, trazendo junto ao peito a patêna. Aproximouse. Maria, vontadeosa que a sua gentilissima, sua garridice exaltada fosse exteriorisada, principiou a agitar-se como que impaciente a fazer gestos. Monsenhor Salles, severo, recolhido em um mysticismo feroz, reprehendeu-a, dizendo com azedume: A senhora parece mais uma pimenta!

Maria da Conceição, augmentando ainda mais as tregeltos do corpo e os requebros nos olhares, respondeu num gesto graciosos: *Malaguêta intê!*...

CONTO DE INVERNO

DE SHAKESPEARE

Leontes, rei da Sicília, e sua esposa, a bella e virtuosa Hermione, viviam outróra na maior harmonia. Tão feliz era Leontes com o amor desta excellente senhora, que não tinha desejo insatisfeito, a não ser o de ás vezes

dou o amigo da sua mocidade á particular attenção da rainha, e parecia na presença do seu querido amigo e antigo companheiro fruir de uma felicidade completa.

Conversaram dos tempos idos; evocaram os dias da aula e as

Em face disto, apesar de Leontes ha tanto tempo conhecer a integridade e os principios de honra do seu amigo Polixenes, bem como a excellencia das virtudes da sua esposa, foi accoimmittido dum indomavel ciúme. Cada ob-

Leontes não tinha o minimo fundamento, em logar de envenenar Polixenes, informou-o das ordens do rei, e combinou com elle fugirem ambos da Sicília; Polixenes, pois, auxiliado por Camillo, chegou são e salvo ao seu reino da

Bohemia, em cuja corte Camillo ficou vivendo como primeiro amigo e vellido de Polixenes.

A fuga de Polixenes enfureceu ainda mais o ciumento Leontes. Foi aos aposentos da rainha, onde a boa senhora estava sentada com o seu filhinho Mamilius, que nesse momento começava a contar uma das suas melhores historias para distrahir a sua mãe, e levando consigo a criança, mandou Hermione para o carcere.

Mamilius, apesar de muito criança, amava ternamente sua mãe; e quando a viu tão villipendiada e offendida e soube que ella fôra encarcerada, abalou-o uma profunda commoção, começando a definhar aos poucos, perdendo o appetite e o somno, a ponto de toda gente pensar que a sua magna o levaria á sepultura.

O rei, depois de mettida a sua esposa no carcere, ordenou que Cleomenes, e Dion, senhores da Sicília, fossem ao templo de Apollo em Delphos, perguntar ao oraculo se a rainha

lhe havia sido ou não infiel.

Hermione, após uma curta estada na prisão, teve uma filha; o seu lindo bebé era então para a pobre senhora consolo e allivio na tristesa do seu captivo. Muitas vezes, chorando, lhe dizia:

— Minha pobre prisioneirinha, eu sou tão innocente como tu.

Hermione tinha uma amiga em Paulina, senhora de espirito nobre, casada com Antigonus, senhor da Sicília; e, quando Paulina soube que a rainha tivera uma filhinha, foi ao carcere onde estava Hermione, e disse a Emilia, dama que fazia companhia a Hermione:

MUNDO CATHOLICO



EM PATOS, a linda cidade sertaneja — Primeira comunhão de varias senhoritas da alta sociedade de Patos, vendo-se ao centro o vigario LUIZ GOMES.

tornar a vir e apresentar á sua mulher o seu antigo companheiro e condiscipulo, Polixenes, rei da Bohemia. Leontes e Polixenes foram criados juntos desde a infancia; mas sendo, por morte de seus paés, chamados a reinar nos seus respectivos reinos, havia muitos annos que se não viam, embora frequentemente entre si trocassem presentes, cartas e amistosias embaixadas.

Finalmente, após reiterados convites, Polixenes, veio da Bohemia á Corte da Sicília fazer uma visita ao seu amigo Leontes.

A principio esta visita só prazer causou a Leontes. Recommen-

suas rapaziadas, e contavam-nas a Hermione, que sempre tomava uma parte nestas conversas.

Quando, após uma longa estada, Polixenes se estava preparando para partir, Hermione á desejo de seu marido, juntou as suas instancias ás destes, para que Polixenes prolongasse a sua visita.

Foi então que começaram as desditas desta boa rainha; pois, recusando Polixenes a acceder ao pedido de Leontes, Hermione conseguiu pelas suas palavras gentis e persuasivas demovel-o dos seus projectos de partida immediata e fazel-o ficar umas semanas mais.

sequiu ou attenção que Hermione dispensava a Polixenes, embora o fizesse para satisfazer o desejo particular do seu marido, e simplesmente para lhe ogradar, accrescia o ciúme do desditoso rei; e Leontes, até então o mais delicado e leal dos amigos, o melhor e mais carinhoso dos maridos, transformou-se de subito num monstro selvagem e deshumano. Mandando chamar Camillo, um dos senhores da sua corte e confiando-lhe a suspeita que o confrangia, ordenou-lhe que envenenasse Polixenes.

Camillo era um bom homem; e, sabendo bem que o ciúme de

— Peço-vos, Emilia, que digas a boa rainha que se Sua Magestade me ousar confiar a sua menina, eu a levarei ao rei seu pai: nós não sabemos quanto elle se pôda enternecer ao ver a sua innocente filhinha.

— Excellentissima senhora, respondeu Emilia, farei sciente a rainha do vosso nobre offercimento; ainda hoje ella dizia desejar ter uma pessoa amiga que se afiasse a apresentar a creancinha ao rei.

— E dixei-lhe, accrescentou Paulina, que eu hei de falar levantadamente a Leontes, em defesa della.

Bem dita sejas vós para sempre, disse Emilia, pela vossa bondade para com a nossa rainha!

Emilia foi então ter com Hermione, que jubilosamente confiou a creança aos cuidados de Paulina, pois ella receava que ninguém se atrevesse a apresentar a creança ao pai.

Paulina pegou na recém-nascida e conseguiu chegar á presença do rei — apressar de seu marido, temendo a colera do regio amo, tentar dissuadi-la — depoz-lhe nos pés a filhinha, e dirigiu-se-lhe em termos allivos e nobres, exprobando-lhe severamente a sua crueldade e implorando-lhe mercê para a sua innocente mulher. Mas as exaltadas imprecções de Paulina tiveram por unico effeito mais exasperar ainda a ira de Leontes, que pôz termo orusco á scena, ordenando a Antigonus que retirasse a esposa da sua presença.

Paulina, ao retirar-se, deixou a pequenita aos pés do pai, pensando que quando elle ficasse sozinho com ella, para ella otharria e da sua desvalida innocencia se amercuriaria.

Eganava-se a boa Paulina: pois mal ella sahio, logo o desnaturalado pai ordenou a Antigonus, marido de Paulina, que regressasse na creança e com ella embarcasse para a ir abandonar numa costa deserta, onde á mingoa morresse.

Antigonus, contrariadamente ao bom Camillo, obedeceu pressuroso ao ordem de Leontes, e immediatamente levou a creança para bordo e fez-se de vello, no intuito de a abandonar na primeira costa deserta que encontrasse.

Tão firmemente estava o rei convicto da culpa de Hermione, que não quiz esperar pelo regresso de Cleomenes e Dion, que mandara a Delphos consultar o a rainha se recobrar da magoa

de perder a sua amada filhinha, submetta-a elle a um julgamento publico perante os senhores e os nobres da sua corte. E quando todos os grandes senhores, os juizes e toda a nobreza do paiz estavam presentes para julgar Hermione, que de pé deante dos seus juizes aguardava a sentença, entraram Cleomenes e Dion e apresentaram ao rei a resposta do oraculo, fechada e devidamente sellada. Leontes mandou queirar

filho, que succumbira de pesar pelos infortunios della, cahiu desfallecida: e Leontes, traspassado até a coração, pela inesperada noticia, começou a sentir dó da infeliz rainha e ordenou a Paulina e ás damas que a serviam, que a levassem embora e empregassem todos os meios para a fazer voltar a si. Paulina, porém, voltou dahi a um momento, e disse ao rei que Hermione morrera. Quando Leontes ouviu dizer

por uma tempestade para a costa da Bohemia, onde reinava o bom Polixenes. Antigonus desembarcou e all deixou a pequenita.

Antigonus nunca voltou á Sicília para dizer a Leontes onde deixara a sua filha, pois, quando regressava para bordo, sahio dos bosques um urso que o fez em bocados, justa punição por elle haver obedecido ás ordens perversas do rei Leontes.

A creancinha estava vestida com ricos roupas e adornada de joias preciosas; pois Hermione tinha-a posto muito linda quando a mandou a Leontes, e Antigonus pregara-lhe na capa um papel em que, além do nome Perdita, se liam algumas palavras indicando vagamente o seu alto nascimento e, desgraçado destino.

Esta pobre enfeitadilha foi encontrada por um pastor.

Era um humilde de sentimento, e, assim, levou-a para a casa á sua mulher, que a criou carinhosamente; mas a pobreza tentou o pastor a occultar o seu precioso achado. Abandonou, portanto, aquelles sitios, para ninguém saber onde e como elle obtivera a a sua riqueza, e com parte das joias de Perdita comprou taboalhos e ficou sendo um opulento pastor. Creou Perdita como sua propria filha e ella julgava nada mais ser do que filha de um pastor.

A pequena Perdita foi crescendo. Era agora uma graciososa e linda rapariguinha, e, embora não tivesse melhor educação do que a duma filha de pastor, contudo tanto esplendiam no seu espirito inculto as graças naturaes que herdara da sua real mãe, que ninguém, pelas suas manieiras, saberia que ella não fóra educada na corte de seu pai.

Polixenes, rei da Bohemia, tinha um unico filho chamado Florizel. Um dia em que este jovem principe andava caçando nas proximidades da casa do pastor, viu a supposta filha do velhote, e a formosura, a modestia, o porte realengy de Perdita delle o enamoraram immediatamente. Dahi a pouco, com o nome de Doricles, e disfarçado em simples particular, começou a frequentar a casa do pastor.

As ameudadas ausencias de Florizel inquietaram Polixenes, que mandando vigiar o filho, descobria o seu amor pela linda filha do pastor.

Polixenes, então chamou Camillo, o fiel Camillo, que lhe contava a vida do filho de Leontes, e pediu-lhe que o acompanhasse

SOCIEDADE PARAHYBANA



Senhorita ODETE REIS DE AMORIM

os sellos e lêr em voz alta as palavras do oraculo, que assim esavam:

—Hermione está innocente. Polixenes limpo de culpa, Camillo é um vassallo fiel, Leontes um tyranno ciumento e o rei ha de viver sem herdeiro, se o perdido não for encontrado.

O rei não queria dar credito ás palavras do oraculo: considerou-as falsas, ardilosa invenção dos amigos da rainha, e ordenou ao juiz que proseguisse com o julgamento. Emquanto, porém, Leontes falava, entrou um homem, que lhe disse que o principe Mamilius, sabendo que sua mãe ia ser julgada, ferido de dor e vergonha, morrera de repente.

—Morrera, ao ouvir a nova da morte de seu querido e dedicado

que a rainha morrera, arrependeu-se da sua crueldade para com ella, e agora que pensava que fóram de seus mãos bratos que despedaçaram o coração de Hermione, acreditou que ella estivesse innocente; e então considerou verdadeiras as palavras do oraculo, pois que sabia que se o perdido não lhe encontrado, que elle entendia ser a sua filhinha repadiada, ficaria sem herdeiro, em virtude do fallcimento do principe Mamilias, daria agora o seu reino para reaver a sua perdida filhinha; e o remorso installou-se na alma de Leontes, que passou muitos annos immerso em doloridos pensamentos e magoada contrição.

—A vivin em que Antigonus levava a princezinha foi acossado

SONETOS DE EMYGDIO DE MIRANDA

A CEGONHA

Após a leitura d' A Cegonha,
de Annibal Theophilo.

Ai como eu me assemelho á esphyngica cegonha.
Que Annibal retratou no verso primoroso!
Sou a mesma peralta apathica e bisonha,
C'um bizarro pertil de Hamleto duvidoso.

Talvez que em lago azul, em paisagem risonha,
Meu indecno olhar de ser angustioso,
Haja posto tambem como a doce e tristonha
Aphatica, — vestal de um rito nebuloso?

Parecemo-nos muito: ella a ave reclinada
Sobre azulado lago, a interrogar calada,
Qual a Dúvida Humana ante o Ser ou Não Ser.

E eu que sobre a janella aberta da Existencia,
Debruçado a estreitar a Humana Consciencia,
Calo em mim toda a dor de vel-a enfim morrer!...

na de tomar parte nas festas que divertem os outros. Quando eu era da tua idade, carregava o meu amor de presentes; mas tu deixaste ir embora o vendilhão e nem uma prenda compraste para a tua namorada...

O jovem príncipe, que muito longe estava de pensar estar falando com o seu pai, replicou:

— Meu velho senhor, ella não aprecia essas ninharias; as prendas que Perdita de mim espera estão encerradas no meu coração. Depois, voltando-se para Perdita, disse-lhe:

— Ouvi-as Perdita, perante este ancião, que parece também ter amado a vós; eu quero que elle ouça o que eu lhe declare.

Florizel então chamou o velho desconhecido para testemunha de uma séria promessa de casamento que fez a Perdita, dizendo a Polixenes:

— Fazei-me o favor de ser testemunha do nosso contracto.

— Do vosso divorcio, meu caro senhor, disse o rei, dando-se a conduzir.

Polixenes censurou então o seu filho por se atrever a unir-se áquelle rapariga de baixo nascimento, chamando a Perdita varias nomes desrespeitosos como fedelha, vara de pastor, etc., e ameaçando-a de que se ella consentisse que o seu filho tornasse a vir vel-a, a condemnaria a ella e ao velho pastor seu pai a uma morte cruel.

O rei então retirou-se em grande ira, e ordenou a Camillo que o seguisse com o príncipe Florizel.

Quando o rei partiu, Perdita,

ELOGIO AO SOL

AO DR. LIMA PACHECO

El-rei Sol, fulgurante, immenso, archi-potente,
Pompesino viril num fausto ensanguentado,
O meu verso, o meu estro, em cantico plangente
Saúda-te a ascensão — pastor alancardado!

Adoro-te o fulgor quando vens no Oriente
E que fazes turvar de ternura o maguado
Olhar da Aurora... E como és bello no Poente,
Agonizando em sangue e em sangue amortilhado!

A luz que te illumina é a mesma luz preclara
Que a alma dos menestres magestatica aclara
Numa fulguração de extranhas pedrarias.

E's bello, ó Sol sangrento, és grande e portentoso!
Mas como a todo rei, o Occaso impiadoso,
Esconde o teu clarão num manto de agoanias...

à casa do pastor, supposto pai de Perdita.

Polixenes e Camillo, ambos disfarçados, chegaram á casa do velho pastor, na occasião em que allí se estava celebrando a festa da tosquia dos carneiros; e, apesar de serem desconhecidos, contudo, como nestas festas todos são acolhidos, e henyidos, foram convidados a entrar e tomar parte no rogoalho geral.

Nada empanava o brilho e a alegria da festa. Armavam-se mesas, faziam-se preparativos para o banquete rustico, raparigas e raparigas dançavam na riva, deante da casa, enquanto outros compravam fitas, lavas e brincalhões a um vendilhão instalado á porta.

Enquanto a festa seguia num crescente de ruído e de alegria, Florizel e Perdita estavam placidamente sentados num recinto retirado, sentindo aparentemente mais prazer na doce intimidade do seu colloquio, do que desejo de partilhar dos divertimentos, grossos e vulgares, dos que os rodeavam.

O rei estava tão bem disfarçado que era impossivel que seu filho o reconhecesse: adeantou-se portanto, o bastante para ouvir a conversa entre os dois namorados. A maneira simples, mas elegante, como Perdita conversava com o seu filho, não surpreendeu pouco Polixenes; disse a Camillo: — Esta é a mais linda rapariga de boisa condção que jamais vi; ella nada fez ou diz que não pareça superior á ella mesma, nobre demais para este lugar.

Camillo respondeu:

— Effectivamente, é a perfeição das naturas.

— Oh, meu bom amigo, disse o rei ao velho pastor, que moço é aquelle que está á falar com tua filha?

— É um tal Doricles, retrucon o pastor. Diz que gosta da minha filha; e verdade, verdade, não sei qual dos dois gosta mais um do outro. Se esse moço Doricles a convencer a casar, ella levar-lhe-d'coisa com que elle pouca sonha.

Queriu elle alludir ao que restava das joias de Perdita que, depois de com parte dellas haver comprado rebanhos, cuidadosamente aforrothara para dote do seu casamento.

Polixenes dirigiu-se então ao seu filho:

— Então, rapaz! exclamou elle, o teu coração parece cheio de alguma coisa que impede a tua ut-

cua indole real fóra excitada pelas censuras de Polixenes, disse:

— Embora fuqemos todos perdidos eu não tive grande medo; e uma ou duas vezes estive vac não vac a falar para lhe dizer simplesmente que o mesmo sol que luz sobre o seu palacio não occulta a sua face da nossa chonjaza, mas pelo contrario nos aquece igualmente a uns e outros. Depois, pensosamente, disse: Mas agora acordei deste sonho, não mais nelle pensarei. Deixar-me, senhor; vou mungir os minhas ovelhas e chorar.

O compassivo Camillo ficou espantado com o espirito e a correção do procedimento de Perdita; e comprehendendo que o jovem príncipe estava demasiado apaixonado para sacrificar a sua amada á vontade do seu pai, pensou na maneira de patrocinar os dois namorados e no mesmo tempo de pôr em pratica um plano que concebera.

Camillo sabia ha muito que Leontes, rei de Sicilia, vivia uma vida de verdadeira contricção; e embora Camillo fosse agoto o amigo predilecto do rei Polixenes, não podia deixar desejar tornar a ver o seu antigo rei e a sua terra natal. Propoz, por conseguinte, a Florizel e Perdita, acompanharem-no á corte da Sicilia, onde para elles conseguiria a protecção de Leontes; até que por intermedio deste, elles obtivessem de Polixenes perdão e consentimento para o seu enlace.

Os jovens namorados de tom grato concordaram com essa proposta; e Camillo, que se occupava de tudo, o que a sua fuga

dizia respeito, deixou a velha pastor acompanhá-los.

O pastor levou consigo o resto das joias de Perdita, as suas roupinhas de creança, e o papel que lhe encontrara pregado ao capim. Ao cabo de uma feliz viagem, Florizel e Perdita, Camillo e o velho pastor chegaram á corte de Leontes. Este, que ainda chorava a sua Hermiona, morta e a sua filha perdida recebeu Camillo muito affectuosamente e tentou o príncipe Florizel com a maior cortezia. Mas Perdita, que Florizel apresentara como sua noiva, parecia monopolizar toda a attenção de Leontes; notando uma semelhança entre ella e a sua lulleida esposa, de novo deu largas á sua dôe e disse que a sua filha devia ser tal qual aquelle, se tuo cruelmente a a não houvera feito matar.

Depois, também, disse a Florizel, pedir a companhia e a amizade do vosso excellento pai, que eu agora desejo mais do que a propria vida tornar a ver.

Quando o velho pastor ouviu o que o rei dizia de Perdita e da filha que perdera, abandonada em pequenino, pôz-se a cozejar a tempo em que encontrara a pequena Perdita, com o modo como ella ella fóra exposta, as joias, e outros signaes do seu alto nascimento; de tudo o que não podia deixar de concluir que Perdita e a filha do rei eram uma e a mesma pessoa. Florizel e Perdita Camillo e a fiel Paulina, estavam presentes quando o velho pastor, narrou ao rei a maneira como encontrara a creança, e também a circumstancia da morte

de Antigonas, pois que elle viu o urso accomicado. Mostrou o rico riante em que Paulina se lembrava da ter Hermione embrulhada a filhinha e apresentou uma joia que ella se recordava ter visto Hermione atar no pescoço de Perdita; entregou-lhe ainda o papel que Paulina sabia ter sido escrito por... em... mas, oh! os nodres luctas de Paulina, entra a dor pela morte do marido e o prazer pelo cumprimento da prophacia do oraculo, na herdeira do rei uma vez encontrada a sua filha por tanto tempo perdida!

Quando Leontes ouvia dizer que Perdita era sua filha, a grande magua que sentia por Hermione já não viver para ver a sua filha adorada abalou-o de tal modo que por algum tempo nada pôde dizer além destas palavras:

— Oh! A tua mãe! A tua mãe!

Paulina interrompeu essas exanções ao mesmo tempo ledas e commoveedoras dizendo a Leontes ter uma estatua, recentemente acabada por esse raro mestre italiano Julio Romano, que era de uma tão perfeita semelhança com a rainha, que se sua magestade se dignasse ir á sua casa vê-la seria levado a pensar que era a propria Hermione e Perdita, morta por ver como fora a sua mãe, que não chegara a conhecer e acompanhou.

Quando Paulina afastou a cortina que occultava essa formosa estatua, tão perfeita foi a impressão de semelhança com Hermione, que toda magua do rei se renovou ao vê-la, durante um largo lapso de tempo não pôde falar nem mover-se.

— Agrada-me o vosso silencio, meu senhor, disse Paulina; traduz-me melhor o vosso pássimo. Não se parece esta estatua com a rainha?

Por fim disse o rei:

— Oh! Era esse mesmo o seu porte essa mesma usua magestade, quando eu primeiro a cortejei. Mas, no entanto, disse Paulina, Hermione não tinha o olade que esta estatua apparenta.

— Mais uma prova da excellencia do escultor, que fez a estatua como Hermione seria se visseis agora, replicou Paulina. Mas, deixae-me correr a cortina, senhor, para que vós não sejais levado a pensar que ella se move.

Não, não corre a cortina, acudiu o rei, quem me deu mor-

rer! Vê, Camille, não julgaris que ella respira? Não parecem os seus olhos mover-se?

— E' necessario correr a cortina, meu senhor, disse Paulina, vós estaes tão commovido e arrebatado que vos persuadireis de que a estatua vive.

Ó querida Paulina, disse Leontes, fuje com org... em a sepe... vinte...

uma musica lenta e solenne, preparada para a circumstancia, e, para grande espanto de todos os presentes, a estatua desceu do pedestal e lançou os braços em torno do pescoço de Leontes. A estatua começou então a falar, implorando do céu bençãos para o seu marido e para a sua filha a quem achou perdida...

termo tão feliz de todo os seus dedicados serviços. E como se nada devesse faltar para completar essa estorinha e inesperada a legria, entrou de subito no palacio o rei Polixenes.

Quando Polixenes deu pela falta de seu filho e de Camillo, sabendo que Camillo havia muito tempo... conjecturou que encontraria aqui os fugitivos; e, seguindo-os a todo a pressa, sacou chegar precisamente neste momento o mais feliz da vida de Leontes. Polixenes tomou parte no regosio geral; perdeu ao seu amigo Leontes o injusto crime que cometera contra elle e uma vez mais nuturaram a sua amizade com todo o ardor dos seus recuados tempos de infancia. E não havia agora recio de que Polixenes se oppuzesse ao casamento de seu filho com Perdita. Ella já não era "feidha ou vara de pastor." Mas sim a herdeira do orão da Sicilia.

Vinos assim, recompensadas as pacientes virtudes da resignada Hermione.

Esta excellente senhora viveu muitos annos com o seu Leontes e a sua Perdita e foi a mais feliz das mães e das rainhas.

EM GUARABIRA



O MUDE GRANDE

annos a fio. Ainda me parece que paira no ar o seu hálito doce. Que fino anel poderia jamais obrar tal maravilha? Que ninguém combe de mim, pois eu quero beijar-a!

— Meu bom senhor, isto não, fende paciencia, atalhou Paulina. O cornim dos labios ainda está humido, ficareis com os rosbos emolodados de tinta. Queris que corra a cortina?

— Não, por esses vinte annos, respondeu Leontes.

Perdita, que estivera todo esse tempo de velha, contrariando em silente admiração a estatua da sua incomparavel mãe, disse agora:

— E' durante esse tempo todo, ficaria eu tambem a contemplar aqui a minha querida mãe,

— Ou reprimi esse arrebatamento, disse Paulina a Leontes e deixae-me correr a cortina, eu preparae-vos para meter maravilha. Eu posso fazer com que a estatua se mexa. Sim, e desca do pedestal e vos pegue na mão. Mas então vós heis de pensar o que eu juro que não, que eu sou ajudada por poderes infernaes.

— Teres prazer em ver o que quer que ella faça, disse o allunido rei. Teres prazer em ouvir o que quizer que ella diga, pois e tão fácil fazel a falar como fazel-a mover-se.

Paulina, então, manitou totar

Não admira que a estatua se pendurasse no pescoço de Leontes e abençoasse o seu marido e a sua filha. Não havia que admirar, pois a estatua era a propria Hermione, a rainha, viva e encarnada esse! Paulina havia falsamente commovido ao rei o morte de Hermione, pensando ser esse o unico meio de conservar a vida da sua real ama, e com a boa Paulina vivera Hermione sempre desde esse dia, nunca querendo que Leontes visse a saber que ella estava viva, até o dia em que soube que Perdita fora encontrada; pois, embora heurazas ha muito perdido as injurias que Leontes lhe fixera não podia perder a sua crueldade com a sua filhinha. Restituida assim a vida a sua esposa morta, encontrada sua filha ha tanto tempo perdida, Leontes, que tanto havia soffrido, mal podia com o excessos da sua felicidade.

Somente felicitações e palavras de affecção e carinho se ouziam de todos os lados. Os dois paes, deliciaados, agradeceram ao principe Florizel o amar a sua filha de apparencia tão humilde, e o bençoeram o bom pastor, por salvar a creanceta abandonada. Camillo e Paulina regosjaram-se estremamente por haverem vindo ali novelle dia para verem um

APHORISMO DE UM MEDICO PRATIO

Creança que, ao nascer, pesa menos de dois tolos nu não é de tempo ou então está doente.

— O vomito das creanças pequenas só é grave quando se realiza 1 hora depois de tomarem o seu alimento, sem alteração alguma.

Misturar com o leite que se dá ás creanças chá ou café é procurar lhes uma excitação, que lhes é nociva. Em compensação, a agua de cal é sempre conveniente para favorecer a digestão de tão precioso alimento.

Devem pesar-se as creanças para se saber que, quando não crecem, estão ameaçadas de rachitismo ou de outra enfermidade. No fim do primeiro anno, uma creança deve ter o triplo do peso que tinha ao nascer.

Para tratar as creanças, nunca mistureis o remedio com os seus alimentos, porque as expozdes a que aborrecam estes, que são mais necessarios do que os outros.

— Não se pôde assistir bem aos doentes quando não se tenha esta virtude: paciencia e esta qualidade: energia.

— Ar livre e agua livre na estancia do repouso constituem as melhores receitas para curar toda a febre.

— Quando não tiverdes gelo para applicar, a fim de deter uma hemorragia, applicae agua bem quente, o que será egual ou muito mais melhor.

LENDAS AMAZONICAS

COMO A NOITE APPARECEU

Traduzida literalmente do tupy-guarany pelo dr. Couto de Magalhães

No principio nao havia noite—dia sómente havia em todo tempo.

A noite estava adormecida no fundo das aguas. Não havia animaes; todas as cousas lavavam.

A filha da Cobra Grande, contam, casára-se com um moço.

Este moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia elle chamou os três fâmulos e lhes disse:—Id, passar porque minha mulher não quer dormir.

Os fâmulos foram-se, e então elle chamou sua mulher para dormir.

A filha da Cobra Grande respondeu-lhe:—Ainda não é noite.

O moço disse-lhe:—Não ha noite; sómente ha dia.

A moça falou:—Meu pae tem noite. Se queres dormir manda busca-la lá, pelo grande rio.

O moço chamou os três fâmulos; a moça mandou-os a casa de seu pae para trazerem um carço de tucumã.

Os fâmulos foram, chegaram em casa da Cobra Grande, esta lhes entregou um carço de tucumã muito bem fechado e disse-lhes:—Aqui está; levao-o.

Eis! não o abrais, senão todas as cousas se perderão.

Os fâmulos foram-se, e estavam ouvindo barulho dentro do côco de tucumã, assim: ten ten... xi... era o barulho dos grillos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, um dos fâmulos disse a seus companheiros:—Vamos ver que barulho será este?

O piloto disse:—Não; do contrario nos perderemos. Vamos embora, eia, remal!

Elles foram-se e continuaram a ouvir aquelle barulho dentro do côco de tucumã e não sabiam que barulho era.

Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canõa, acenderam fogo, derreteram o breu, que lechava o côco e o abriram.

De repente tudo escureceu.

O piloto então disse:—Nós estamos perdidos; e a moça em sua casa já sabe que nós abrimos o côco de tucumã! Elles seguiram viagem.

A moça, em sua casa, disse então a seu marido:

—Elles soltaram a noite; vamos esperar a manhã.

Então todas as cousas que se achavam espalhadas pelo bo-que se transformaram em animaes e em passiros. As cousas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do paneiro gerou-se a onça; o pescador e a noite se transformaram em pato; de sua cabeça nasceram a cabeça e o bico do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrela d'alva, disse a seu marido:—A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.

Então ella enrolou um fio e disse-lhe:—Tu serás kujubim.

Assim ella fez o kujubim; pintou a cabeça do kujubim de branco com tabatinga; pintou-lhe as pernas de vermelho com urucú, e emão disse-lhe:

—Cantarás para todo sempre quando a manhã vier raiando.

Elle enrolou o fio, sacudiu cinza emriba delle, e disse:

—Tu serás inambú, para cantar nos diversos tempos da noite e da madrugada.

De então para cá todos os passiros cantaram em seus tempos, e de madrugada para alegrar o principio do dia.

Quando os três fâmulos chegaram o moço disse-lhes:—Não fostes fiéis—abristes o carço de tucumã, e laestes a noite e todas as cousas se perderam, e vós também, que vos metamorfoseastes em macacos, andareis por todo o sempre pelos galhos dos pães.

O CAMELLO

O camello comprehende duas especies: o camello propriamente dito, que tem duas corcovas ou gibas, e o dromedario ou camello de uma só corcova.

Vive na Arabia, no deserto do Sahara, nos paizes do norte da Asia, no Egypto, na Persia e na Tartaria Meridional.

Reúne a rapidez do cavallo a sobriedade e paciencia do burro e fornece, como a vacca, um leite nutritivo e abundante.

Para muitos paizes da Asia, o camello é tudo que lhes é necessario. Consideram-no um brinde do céu, um thesouro sagrado, sem cujo auxilio não poderiam viver, nem fazer negocios. Este navio do deserto, como os arabes com muita razão o appellidam, é o animal mais proprio para transportar o homem e grande cargas atravez dos arezes.

Conduz uma carga de 20 arrobas e percorre regularmente 12 a 16 leguas por dia; é capaz, porém, de caminhar 35 e 40 leguas, se lhe dão no dia seguinte o tempo necessario para descansar. Passa oito ou mais dias sem beber, conservando no reservatorio que tem no estomago uma provisão de agua sufficiente para todo esse tempo. Alimenta-se apenas de hervas seccas e arbustos espinhosos que encontra no caminho.

É um animal naturalmente docti, facil de governar, soffredor e manso. O bom tratamento e principalmente a musica e o canto excitam-no a empregar todos os esforços para contentar o seu dono. Torna-se, porém, teimoso e intralavel quando é castigado brutalmente, e affirma-se que é difficil evitar a sua vingança.

Quanto serviço prestaria o camello em nossos sertões, se aqui fosse aclimatado!

A nossa edição do Centenario

Apesar dos nossos esforços e da nossa boa vontade, somente em fins deste mez poderemos satisfazer a anciedade com que é esperada, pelos nossos leitores, a edição especial desta revista com a qual queremos comemorar o Centenario da nossa Independencia.

Muito trabalhámos e ainda estamos trabalhando para que saia a publico o numero especial referido, porém o grande accumulo de trabalhos nas officinas da Imprensa Official não permittiu que o confeccionassemos com a presteza que desejavamos.

Estas difficuldades, entretanto, acabam de ser vencidas, uma vez que tendo terminado ha muito tempo o serviço de composição e já tendo começado o de impressão, a edição especial da *Era Nova*, em fins de fevereiro, como dissemos, estará nas mãos dos nossos leitores e amigos, que a acoelherão, por certo, com o mesmo carinho e entusiasmo que nos tem sido sempre dispensado.

ALAGÔAS ARTÍSTICA



Mlle. MARIA ALINE DE MORAES SARMENTO



J. A. FILHO

indo do gorro de veludo, e mãos franzinas.

Os «almofadinhas» e as «melindrosas» têm sofrido o estyete de seu espirito satirico, a mordacidade do seu lapis original.

Traceja, num minuto, um desses typos de cinturinha apertada, botinas kilométricas e gravata arqueada, sobre a qual *scintilla* uma joia da Slopper.

Os seus typos femininos têm um *donaire* especial, acompanhando as excentricidades dos costumes e a volubidade do espirito moderno.

Se buscar outro meio, onde possa melhormente observar os usos e os processos dos mestres da caricatura, será um dia um nome conhecido e apreciado através das revistas brasileiras.

E' talentosa e joven.

Tem, no entanto, deante de si um dilemma: ou ficar por aqui, suffocando as tendencias artisticas, ou emigrar para o centro onde se aperfeiçoará.

O norte representa para os artistas brasileiros uma esphera de vidro, sem ar. Debalde um grito de revolta; debalde um anseio de exhortação. Tudo, allí, na urna de vidro, morrerá sem eco.

Emigrar é fugir á morte.

Quero crêr que, na idade dessa creatura jovial e intelligente, nenhum J. Carlos, Kalisto ou Raul era um nome ainda victorioso.

Maria Aline é, pois, uma grande esperança. Não tenho duvidas sobre o

Porque, enfim, nós, por aqui pelo

nordêste não somos mais do que simples bonecos ephemeros; ephemeros e ridiculos como os calungas saídos do lapis de Maria Aline.

E por falar numa artista, não será fora de assumpto lembrar que Alagôas tem, na pintura, outros vultos de valor:—Mlle. Anna Sampaio, que cursa com proveito a Escola de Bellas Artes; mlle. Miriam Lima, cuja capacidade se constata na technica de suas télas; srta. Urania Costa Swan, que representa uma promessa muito vigorosa.

Quer isto dizer que o expoente feminino, na terra de D. Rosa da Fonseca, está bem equilibrado á cohorte daquelles que seguem as pegadas illustres de Rosalvo Ribello, gloria da pintura nacional.

Jayme d'Altaoilla

Alagôas tem agora mais uma grande revelação artistica.

Oxalá que, á mingua de incentivo, não fique apenas em revelação, como outras tantas, dignas de um florescimento illustre.

Trata-se da senhorita Maria Aline de Moraes Sarmiento, filha de familia distincta e cuja idade monta, apenas, a 14 annos.

Nasceu artista. Artistasinha graciosa e lucida, de uma percepção fina e de uma ironia forte.

E' caricaturista.

Na idade em que suas companheiras aquarellam no collegio flores e fructos, Maria Aline, Marinha, como é chamada na intimidade, traça perfis de conhecidos, critica o exagero da moda e estuda o lado ridiculo das cousas.

E' uma figurêcha delicada, olhos klm, cabelleira a Raphael Sanzio, sa-

IMMORTALES DE ALAGOAS

(Caricaturas de J. A. FILHO)



PONTES DE MIRANDA

Filho
522
Macedo



ALTAVILLA

Filho
522
Macedo



CARLOS GARRIDO

Filho
522
Macedo



"BANCANDO" O VEADO ...



Filho
522
Macedo

ue
e-
ai-

erá
Ala-
s de
cur-
ellas
apa-
sua
que
vigo-

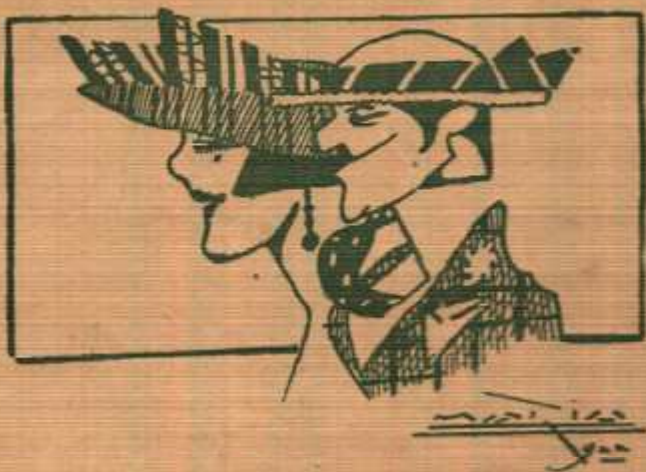
te fe-
Fon-
phorte
das il-
ria da

oilla



MELINDROSAS E ALMOFADINHAS

(Cáricaturas de Milo. MARIA SARMENTO)



FOLK-LORE

A propósito do
"Fulôreios" de
M. NACRE

REGIONAL

Continúa a obter um justo successo, nas nossas rodas litterarias, o formoso livro de versos matutos *Fulôreios*, de Mardokêo Nacre, o mais perfeito paladino, o mais lucido divulgador, na actualidade, do dialecto regional do nordêste.

A primeira edição do magnifico volume de graciosas estrophes vae-se rapidamente exgotando, mesmo sem sair do estreito ambito intellectual desta cidade e das vizinhas metropoles do sul e norte. Sem duvida para esse exito concorreu poderosamente o lisongeiro prefacio tracejado pela scintillante penna de Carlos D. Fernandes, o pontifice omnisciente das nossas letras.

Mas, pelo seu feitio, o livro estava destinado a cabir mesmo no gôlto do bovo, para quem, aliás, o escreveu Mardokêo Nacre.

Ive a honra de ser o padrinho de christina do *Fulôreios*, suggerindo-lhe o nome ao auctor, quando este, havendo concluido toda a materia, lhe confere o privilegio da escolha de um titulo expressivo, coisa que sempre dá o que fazer a muita gente da...

A epigraphie de uma obra tem a transcendencia de uma definição: é simples, muito simples, mas completissima.

Percorrendo as suggestivas paginas do interessante volume folklorico, não lhe o leitor o que mais admire, se o forte poder de observação do auctor, se a sua extraordinaria faculdade imaginativa, fluente e espontanea. A gente tem a idéa de que o citiarêdo arabybano andou a escutar a palestra quotidiana das nossas classes humildes, annotando-as integraes para estralá-las no seu livro. Os episodios, narrados em versos metrificadas com

raro engenho, são vividos e absolutamente verdadeiros.

As locuções plebéas fôram apanhadas com um profundo rigor.

A linguagem do matuto caracteriza-se pela sua extrema franqueza e natural sinceridade, ainda não tolhida pelos artificios e douradas hypercrisias dos dourados que todas as manhãs passam...

*Creve Coelha Netto, três especies de mões que
vira é uma dessas damas chamadas do -tom-
apenas para reponso bella, espirituosa, elegante,
na consorte dos theatros, da archibancada
nos concertos, infallivel nas exposições nas
o dia de recepção e -five o clocks- diários nas
as luas cruturas pelo papé que representa na
a caudar da pelle, das unhas, dos cabelos e
a falha de um vestido; com o chupeleiro o en-
to. Para tuas senhoras a maternidade é viciada
ato podem occultar aquillo que constitue a glo-
na se preocupar com o que, de tal cêlculo, pa-
gizão de um só numero do programma a qu-
e viziadas que se prelozaram pelo noite dentro,
o infante, não raro ponho em risco a vida d-
mas de deformação e, longe de se tratado con-
mo o cãosinho uma especie de curiosidade,
carolhem-no em camburais, em lins, em sélos,
luz com varios palatissimas, atfollam no no de
o o instante para o fazer calar, quando resmu-
o resguardo a mamãe reabre os salões, manit
vidente. Só à noite, fatigada, furta um instar
que dorme pallido, abafado em rodas e pergun-
a a ama desconfia do calor da boca do peço-
do, nota-lhe a respiração effegante. Alarua-se
e escapam — e mênor fura que não escapasse
as que os lacedomônios arrejavam, sem pena, a
mularas não têm o sentimento, ou melhor: o il-
o...
mandas — continúa o scintillante chronista são,
meiro signal de grãvidas virem, dahi em diante
assam os dias costurando, bordando, tecendo m-
do reponso de tuas trabalhos, se entregam às
de corpo, deixam-se fiar no interior de sua
em tão delicioso estado de saude, correu as
então nos primeiros tempos e se lhes depra-
o. Multiplicam-se em curiaños: portas fechadas,
maldo no posição rindens que travam o thora-
do. Sobrevêm os primeiros symptommas da sup-
de instintivas resentem-se; denunciam se os...*

ou burilar a phrase.

Nota-se-lhe, ás vezes, uma pontinha de exaggero, que se revela através da sua exquisita imaginação. Tudo isso está estereotipado nas produções poeticas enfiçadas pelo *Fulôreios*.

Vejam como se gaba um valentão, desses que costumam dar o que fazer á morigerada policia do matto:

*Quando eu m'espato, sou divêro muito macho:
Quarqua' hante bovo ubexo
D'um-a ré, d'um ponto-pé.
Faço botismo e cus-mento, digo miça...
Nem paisano nem pulica
Me pergunta cumá é!*

*De gente vije qui só briga de magote,
Quando eu peço o cravinole,
Vejo logo o correrio!
E um cabra bubo, qui vivia in Bananêo,
A tracê quacôta mis fêo
Amansê de bufetão!*

*Minhu madrinha, qui se chama dona Andréa,
Diz qui eu puxo a naturra
Do difunto meu arô...*

*P'eu coragi cubra de plia, os mais uriseo,
Sou relampo, sou curisco,
Nem em sêo o qui é qui sou!*

*Tando dannaado, cõmo um boide cabiludo
C'as cabêlo, chifre e tudo,
Sem tuca nem mingasgê;
E os fulôreios qui se gaba de sê deo
C'um sapapo no precêço
Faço logo se cold.*

Sobretudo no verso de amor, Mardokêo soube exprimir perfeitamente os sentimentos e os habitos do matuto.

Eis aqui algumas quadrinhas interessantes, cheias de uma sentimental ternura:

*Toda-las hora eu me alembro,
Mareninha de voê;
Não sei se isso é cãidado,
Ou se será bem querê.*

*Magine e não advinhe
A razão pra mode que
Me dá batim no pato
Quando meus ôio te vê...*

*Me devo, de mimo, um cravo,
(Quem foi não digo a ninguém)
Qui quanto mais sêco fêo,
P'ra mim mais chêro de tem!*

*Nada hui qui o brio traga
D'êes teus ôio, quirida,
O só, de noite, se apaga...
Eles brio toda vira...*

*Com mihas mão trabalhavo,
Fiz de tamanco dois pá;
Um é meu: o outro eu te mando
Quando o inverno começô.*

*Fra mode eu é preparado
Fidi, meu bem, tua mão,
Já gasta todo apurado
De um-a pratin de uigudo!*

O amor sertanejo é assim mesmo, como nol-o interpreta nas suas emotivas estrophes o singular cantor dos *Fulôreios*.

No matto, o amor vive aureolado pelo platonismo e pela simplicidade.

Os namorados são tímidos: não contam com a suave benevolência dos sogros em perspectiva.

Nem o noivo beija os lábios tremulos da prometida, perante o calculado beneplácito da futura sogra, que, a um canto da sala finge costurar, nem se permitem as pequenas liberdades cariciosas, os apertinhos de mão, e o mais, que tanto suavizam o ás vezes longo período pre-nupcial.

Nada disso: reina uma respeitosa

reserva nos idylls. Raras as visitas, o noivo tem de supportar ainda, durante ellas, a mais incommoda fiscalização. Aos domingos, enfardela-se numa alva roupa de algodão, lustra as botas, monta a cavallo e lá se vae, rezeando as redeas, passear defronte á casa da escolhida, para enviar-lhe olhares adôcicados. E só... Pelo menos, até certo tempo, era assim. Não sei se o evento dos açudes e estradas de rodagem modificou os sisudos hábitos do interior, neste particular.

O que admira, e muito, é que o auctor dos *Fulôrcios*, nunca se afastou da cidade por pouco tempo que fosse, para os retiros bucolicos do campo.

Tudo o que fez é devido ao seu espirito de observação e nisto reside talvez, o maior merito de sua obra.

Mardokêo Nacre bem se pôde considerar o chefe de uma nova escola litteraria: o genuino folklorismo regional do nordeste.

Osiris Gomes

A BANDEIRA

Não ha religião sem Deus nem Patria sem bandeira.

Prestar culto á bandeira é venerar o espaço e o tempo nos limites geographicos de uma nação e nelles a raça e tudo que ella representa e abrange.

Venera-se na bandeira o espaço pelo amor á terra maternal.

Venera-se nella o tempo pelo culto ao passado, de onde ella vem; no amor do presente, a que ella assiste e na ansia pelo futuro para o qual ella acena desfraidada no mastro.

Honra-se a raça pelo respeito religioso que se deve aos mortos constructores e semeadores; pela solidariedade que se deve aos vivos, colaboradores na obra do engrandecimento nacional, e pela confiança com que esperamos os que hão de vir continuar a construcção em que trabalharam os que são hoje terra, e em que

trabalhamos nós.

Que é a bandeira? é um panno e é uma nação, como a cruz é um madeiro e é toda uma Fé.

No culto da bandeira encerram-se todos os nossos deveres, desde os que nos são dictados pelo amor até os que nos são prescriptos pela Lei.

Assim como nos descobrimos deante do sacrario, que encerra a hostia, que é o symbolo de Deus, descubramo-nos deante da bandeira, que é o symbolo da Patria.

COLLHO NETTO



EPITAPHIOS CELEBRES

O epitaphio de Benjamin Franklin, composto por elle mesmo, diz assim, textualmente:

«Aqui jaz, entregue á acção dos vermes, o cadaver de Benjamin Franklin, impressor, como as capas de um livro velho cujas paginas foram arrancadas e raspados os seus liulos e adornos. Mas nem por isso se perdetrá a obra, porque tornara a ser agua

á luz, como elle acreditava, em no e melhor edição, revista e corrigida pelo auctor»

Toda a gente sabe que Franklin impressor na sua mocidade.

O de Robespierre foi, por um erro, assim composto:

«Passante, não chores a minha morte; se eu vivesse, tu não existias»

Parmantier não tem epitaphio. E redor da sua sepultura cultiva-se constantemente um pequeno terreno a meado de batatas.

A homenagem não pôde ser mais eloquente.

No cemiterio de Barcelona ha um epitaphio curioso, redigido em catalã e cuja traducção é a seguinte: «Chamei-me José Verneda. Sem doença nem males de especie alguma, vi robusto e alegre por espaço de trinta e nove annos. Certo dia doente e fui visitar um medico, e nome tenho a caridade de não citar. Receitou-me um vomitorio; disse que não queria tomal-o, replicou que me curaria; cedi finalmente, tomal-o e deixei de existir no dia seguinte.»

Agora, um do genero comico:

«Aqui jaz D. Ramon... Argue que falleceu na idade de oitenta e quatro annos. Desde o dia do seu fallecimento, conta o céu mais um anno.»

Segundo as estatísticas, os trapalhados nas ruas de Paris, valem em dinheiro 20.000.000 francos.

O total dos trapeiros nessa cidade eleva-se a 80 mil.

Cada um desses individuos ganha 420 francos annuos.

CARTAS

DE

MULHER

MÃES QUE MATAM

Cincoenta por cento das crianças que vham para o céu, com a fronte fria e as mãosinhas cruzadas, nesses esquiços dourados que toílus as manhã's passam deante dos nossos olhos commovidos, se devem ás proprias mães.

Eu, escrevo Coetho Netto, três espécies de mães que matam os filhos.

A primeira é uma dessas damas chamadas do «tom», que só se preoccupam com a vida mundana tendo a casa apenas para repouso. Bella, espirituosa, elegante, é um ornamento indispensavel dos salões galantes, das festas na camarotes dos theatros, das urubimadas dos clubs esportivos, das primeiras filhas nas conferencias e nos concertos, infallível nas exposições nas «vernissagens», e em todas as cerimoniaes da moda. Tem o seu dia de recepção e «five ó clocks», diários nos casas das amigas.

Uma de suas criaturas, pelo papel que representu na sociedade, é obrigada a mudar diás e três trajos por dia, a cuidar da pelle, das unhas, dos cabellos em institutos proprios, e discute com a modista a escolha e o talhe de um vestido; com a chapelleira o «casite de um chapéo». Ora, tudo isso exige tempo e cuidado. Para tuas senhoras a maternidade é verdadeiro supplicio.

Enquanto podam occultar aquillo que constitue a gloria da mulher, arrocham-se, cintoando-se constritoramente sem se preocupar com o que, de tal «casite», possa adier ao feto e continuam a viver como dantes, sem prejuizo de um só numero do programma a que se escravizam: tudo a toda parte em agitação lucrosa e regozijos que se prolongam pela noite dentro.

Nasce o infante, não raro pundo em risco a vida da progenitora. É um ser enfesado, intanguido, com estigmas de deformação e, longe de ser tratado com os cuidados de hygiene e eugenia que reclama, torna-se como o chosinho uma especie de carosidade, um objecto de luxo, um enfeitivo vivo da camara da mamã. Envolvem-na em cambraias, em lãns, em sedas, ennastram-na de fitas, encarapuçam-no, cingem-lhe os braços com varias pulseiras, atafubam-no no berço, enfiado a uma ama que lhe var dando o peito a todo o instante para o fazer calar, quando resmungu.

Fendo o resguardo a mamã realbre os salões, manda sair a «limousine» e recommeca a vida interrompida pelo accidente. Só á noite, fatigada, furta um instante ao somno para debruçar-se sobre o berço, olhar o filho que dorme pallido, abafado em ronitos e perguntar á ama: «Como vai elle passando?»

Um dia a ama descosfio do calor da blôca de peyruño que antoja repita millemente a peito; sente-o languido, nota-lhe a respiração offegante. Alarma-se e corre a dar o ardo. É tarde.

Os que occupam — e nichar fôca que não occupassem — vêm engrossar a má dos inúteis, dos imberis, daquelles que os lacrimonios arrojavam, sem pena, ao fundo do abysmo chamado Apothetas.

Tuas criaturas não têm sentimento, ou melhor: o instincto materno; a valãde toma-lhes por infetro a «oração».

As segundas — contida o semillante chronista são, em geral, manançines de ternura, meigas em excesso.

As primeiras signal de gravidez virem, dahi em deante, para o fructo do seu amor. E só com isso se occupam. Passam os dias costurando bordado, lendo malhas de lan dobradas sobre o ventre intumescido e, quando repouam de tuos trabalhos, se entregam ás praticas abusivas das superstições. É, a pretexto de molheza de corpo, deixam-se ficar no interior de seus aposentos horas inteiras. A falta de exercicios indicados em tão delicado estado de saude, enerva-as.

Como taliam nas primeiras tempos e se lhes deprava o gosto, desnaturem-se, debicando gulodíficos. Vem o filho. Multiplicam-se em carrahas: portas fechadas, defumações fijas penduradas aos cortinaillos breves e emaltes no peyruño, cindôres que travam o thorax dos seres fracos. Mul chora a erança dão-lhe o peito. Sobrevêm os primeiros symptomatos da super-alimentação. Intervein a medicina empirica das titias. Os indetinas remoltem-se; denunciam-se as primeiras manifestações da enlero-mille. Se consegue sobreviver ainda a essa primeira desordem da seu delicado appareho gastro-intestinal, satisfazem na inconsciência erçada por esse excesso de ternura, toílus os seus gulosos desejos. É a pobre erança, entongues, comanda doces e bombons, sem a mais elemental observancia das prescripções de hygiene alimentar nessa idade.

É adocer, e morre, apesar dos defumações das reas, das aspersões, de todo o cerimonial exorcista das benzoidinas.

É as mães enfeitando de flores o caixãozinho, aticando os cirios, beijando os labios gelados, soluçam perguntando desesperadamente:

«Mas de que foi, meu Deus!?» «E Deus faria obra de misericordia — prosegue Coetho

Netto — se, ás outras mães por um dos seus anjos, mandasse dizer á infeliz:

«Foi de ternura. Matoste o tu mesma com os vontades que lhe faxias».

É referindo-se á terceira, Lúchesis: É uma robusta, sadia roceira que considera a gravidez um caso tão natural como a fructificação das arvôres.

Entrega-se aos mais pesados trabalhos do campo sem o menor interesse pela vida do feto. Se as dôres superchendem-na no caminho para a fonte, allí mesmo dá á luz seu filho. Vive uma vida de miseria, intoxicado por uma alimentação anti-natural, ora exposto ao sol, ora ao frio e á lama, o pobrezinho vai definhando e morre.

Ainda assim são esses, os rusticos, os desherdados da sorte, os que mais resistem.

Violêta

A CHRONICA DE UM SONHADOR

"Quando um grande poeta voje la fronte verso l'Eternità la mano pia che gli chiude gli occhi sembra suggellare sotto le esangui palpebre la piu luminosa parte della bellezza terrena." Era D'Annunzio. Essa visão de beleza, fixada no conceito da *Contemplazione della Morte*, esquivava-me a memoria, de envolta com a idéa sinistra, quando sahi da casa do poeta agonizante, na vespera de sua triste viagem para a Noite Eterna. Por que morrem os poetas? Eu vinha perturbado, isolado na minha meditação, e sentindo, gravada na retina, a violencia do quadro contristador. O poeta lá estava, hirto, regelado, desfigurado, antes mesmo que a morte o tentaculizasse. A physionomia decompozera-se. Sob a mascara da face pendia desarvorada a sua cabeça de soffredor. Nas contracções do rosto havia o ricto dos supremos padecimentos, e a bôcca dolorida e queixosa mal se abria em roucos balbucios. Olhei-o de frente, emocionado, tentando mentalmente arrancar-lhe confissões da penetrante lucidez. Ah! se o poeta, quando já sentia proximo o rumor da ronda fatidica, me revelasse os arcanos do profundo *Mysterio*... Aquelle olhar quasi paralyzado, onde a vida se escoava ás gôtas, via tudo, comprehendia tudo, porque de vez em vez uma lagrima furtiva rorejava. A enfermidade envelhecera-o. A sua bôcca tinha vincos fundos como de vegetação ceifada, e a grenha, pastosa e encanecida, descia para a nuca e alargava-se sobre as *glandulações ingorgitadas do pescoço*. As mãos mirradas davam a lembrar a magreza daquellas mãos esqueléticas, que a ironia caricatural de Van Vogen pespegára no retrato do mestre da Thais. Na inercia daquelle corpo não havia mais uma contração de musculos. Entre a vida e a morte, fugiram-lhe do semblante os derradeiros crepusculos da esperança. Tive o presentimento das *catastrophes finaes*. Aproximei-me cada vez mais do leito desalinhado. Disse-lhe ao ouvido, carinhosamente, compungidamente, com a suave expressão de um tardio alento, a doçura de algumas palavras de consolo, que lhe trouxessem o vestigio apagado da vida. Sorriu. Mas que sorriso!... A morte devia fazer-lhe *catrêtas* neste instante tragico. Era a agonía. Na emoção do trance, comprehendendo cada vez menos a morte, de novo, como um augurio macabro, torcicolava na minha imaginação outro conceito dannunziano da *Contemplazione*: «Sembra che te cose obliate e gli esseri piú lontani e gli eventi piú remoti e perfino frantumi dei non interpretati sogni abbiano grazia nell'agonia dell'uomo». E na sombria quietude daquelle camara, no silencio consternado que aquella dôr produzia, passou-me pela retentiva febril, como um cor-

seuilmental, bohemía e esturdia de Th. Vaz. Vida tumultuaría, matizada de episodios romanescos, caracterizando uns o seu parentesco espiritual com essas figuras sonhadoras e dolorosas que Murger perpetuou, e outros, como se viessem da imaginativa estuosa de Barberino ou de Masuccio. O homem era uma figura complexa, de infinitas modalidades. De conjuncto, plasmado exteriormente, fascinava. Havia paradoxalmente, tanta beleza na magesta-



MONTAGH ILONA, a apreciada artista da teta.

de daquellas attitudes, na pureza intencional daquelles gestos, na sinceridade de tantos aspectos controversos, que temeridade seria a pesquisa interior, de onde podesse surgir a surpresa de arestas antagonicas. Era uma organização singular e desataviada. Um não sei que de impulsivo e fremente, misto de bondade e de odio, de rancor e *sensibilidade*. Investia e recalcitava, apôdava e enternecia-se, injuriava e pedia perdão. Dir-se-ia uma figura de cavalleiro medieval transplantada para o nosso tempo e encistada de nossas corrupções. Era um comparsa solitario da tragedia da vida. Tangido pelo desespero, ululava, contorcía-se, tinha estremeções de fera enjaulada, arrepanhava os cabellos, invectivava sombras. Elle proprio era uma sombra desdenhosa, que passava incomprehendida na vida. A's vezes,

do estrugiam, de fragôres epilepticos, os seus epigrammas vesicantes. Ninguém percebia a sua angustia. Ninguém comprehendia porque nas horas amargas, desferindo trovas, mergulhava na vaza, e todos passavam indifferentes ás alternativas lancinantes do sonhador que a vida vencía. O poeta via no absyntho o balsamo para as grandes torturas. Mas a crueldade da contingencia provocava motejos. Não lhe conheci as tempestades intimas e por isso lhe não perdoavam os resvaladios. Mas o proprio vicio lhe era um lenitivo. Abrandava a tormenta, sensibilizando espectros, suavizando iniquidades. O poeta bebia, querendo esquecer. Mas os homens não esquecem. São peores. Revivem a angustia alheia. Presentem a imminencia do despenhadeiro e precipitam a queda. Dahi, esse estertor, quando os seus olhos se apagavam: «Eu estou sendo amaldiçoado de Deus e dos homens...». Só quando o mal inexoravel o devorava na ansia das liquidaciones, que não admittem proclamentos, foi que o poeta sentiu a torpeza dos homens e a implacabilidade dos destinos. Porque dantes, á caricia da fortuna, quando o verso lhe desbordava da alma inquieta de bohemio despreoccupado, o seu riso era um desafio á vida, e a sua vida era um devaneio voluntuario de sonho oriental. Cortezão, dominador das salas e das ribaltas, tendo um madrigal de principe amoroso para cada enlêvo feminino, o poeta era dominado pela graça das mulheres e, simultaneamente, vencía-lhes o recato e roubava-lhes os corações. Corriam, por esse tempo, de bôcca em bôcca, as suas aventuras sentimentaes, exaggeradas pela phantasia

da maledicencia, que revivia episodios equívocos onde o poeta, como o Orpheu das lendas antigas, attrahia a *nympha* medrosa, seduzindo-a com o canto gentil que a fazia desfallecer, extasiada á dolencia magica... Irresistivel Arlequim, adornado de sortilegios, transpunha alcôvas mysteriosas e dominava a beijos, á penumbra mortica de alampadarios velados, honestidades insuspeitaveis, que desmaiavam vencidas á galanteria de seus *idyllios*. Madonas languidas suspiravam, modulando-lhe os *dithyrambos* frementes. As mulheres mais formosas desta época, actrizes que a sua rima de ouro glorificou, sob a luz radiosa das platêas borbórinhantes, Aphrodites dissolutas, intoxicadas de tédio, puccelas tremulas, que as suas estrophes dionysiacas transformavam em idolos pagãos, não lhe resistiam ao encanto. É feita de tramas ro-

INSTITUTO BANANEIRENSE

A directoria do Instituto Bananeirense, previne aos paes de familia que estarão abertos na secretaria do mesmo educandario, de 15 a 28 de fevereiro, as matriculas para seus diversos cursos. As aulas começarão a funcionar no dia 1.º de março.

Os interessados poderão solicitar os Estatutos, nos dias uteis, na secretaria do referido estabelecimento, bem como quaesquer outras informações de que proventura necessitem.

A DIRECTORIA

conquistou, transformou corações e, de thyrsos em punho, operando o prodigio da lança de Diomedes, e de panacho á cabeça, insinuante Cyrano regional, a vida amorosa do poeta era uma lenda singular, que fazia trillar de pavor os maridos cautos que lhe fugiam ao contacto, alarmados. Mas, — phenomeno curioso! esse homem vencedor e admirado, irreverente ás convenções, alheio á intrujice da moral e do preconceito, esse homem assim, de temperamento irrequieto e nervoso, que preferia a vaidade do triumpho transitorio, traduzido no applaude um *clan* mediocre e desprestigiado, ás exigencias da arte superior, que elle tanto menosprezou, esse homem, abarrotado de vicios e virtudes na intimidade, tinha o fervor da familia, o culto da esposa e a religião dos filhos. Leonor, a intrepida, meiga e amada companheira, cuja bondade celestial nunca recriminára as mesaventuras do bohemio, era a sua gloria, o seu refugio, a sua absolvição . . . Todas as suas culpas resgalava-as elle com o enternecimento desse amor celestial que o poeta, nas horas de desalento, reconhecia não merecer. Agora mesmo, neste commovido instante de exaltação, enquanto o meu pensamento rodopia pelas encruzilhadas saudosas do passado, vejo-a, reparo nesse vulto acabrunhado de mulher que soluça mergulhada na maior das afflicções e que, ainda assim, abafa o pranto e esconde as lagrimas, para que ao agonizante não fuja a derradeira esperança. Junto ao leito, de pé, absorvia em seismas, as faces de um palôr de lyrio crestado, os olhos vagos meditativos, cansados de chorar, o perfil resignado e angelico da filha, a nobre inspiradora, o philtro dolente do lyrisimo apaixonado de seus ultimos versos. Ha um silencio religioso naquella atmosphera de maguas e recolhimento. Contemplo-as de novo, e fujo. Fujo, alancado, ouvindo perto o tórvo crocitar da morte . . . Volto no dia seguinte, para o enterro. Approximo-me do feretro ródico. Escancar-o. Lá estava o sonhador, no seu ultimo sonho, immobilizado desta vez, as mãos cruzadas, os olhos irremediavelmente parados, a mascara da face de imperturbavel serenidade, e da bocca encaquilhada um derradeiro sarcasmo, crystallizado numa tenebrosa ironia de



ORLANDO, galante filhinho do dr. EDESDO SILVA.

Penetremos agora, depois da morte, no laboratorio poetico de Th. Vaz. De relance, invade-nos a primeira surpresa. O que era nelle o seu maior orgulho de homem redundava para o poeta no maior de todos os peccados. Essa inclinação tenaz para as galanterias fúteis da vida, esquecido das responsabilidades que os cotejos finaes impõem, diminua-lhe o esforço, amesquiando-lhe a produção. Essa ali está, diante dos nossos olhos, constituindo-lhe a obra e retratando-lhe a physionomia artistica, como documento flagrante do desbarato. Já que estamos distantes da phase convencional dos applausos de ficção, doloroso é confessar que a sua poesia, moldada ao capricho dos enthusiasmos facéis e das imposturas de cenaculos litterarios dissolventes, é o attestado vivo da renuncia absoluta a tentativas superiores. E' uma poesia que, como as do seu genero, teve o seu primeiro impeto, de ruidoso successo, e estabilizou-se, estacionaria, indifferente aos modernos movimentos

intellectuaes. Não se lhe descobre a concentração de visões diversas, a preocupação de effeitos novos, a simples transposição do decôro moderno. São os velhos methodos de antanho crystallizados em deploravel morbidão evolutiva. O proprio poeta, na emergencia, ficaria embaraçadissimo para revelar quates as suas origens e preferencias litterarias e a que correntes estheticas obedeceu a sua arte, como nós mesmos, defrontando-a hoje, se pretendessemos visal-a com segurança, situando-lhe a figura intellectual no seu tempo e na sua geração. Não é nossa, todavia, essa tarefa, nem a oportunidade é propicia para semelhantes pesquisas. E' innegavel, entretanto, que Th. Vaz terá o seu papel de destaque na poesia que cultivou, e de certo formaria entre os maiores, teria sido sem duvida um grande poeta, se tivesse imprimido á sua arte, ás imagens lyricas de sua poesia, á musica verbal de seus versos, uma expressão original e escoreita, onde grande fosse o surto imaginativo e maior cultura revelassem as suas idéas. O sentimento, desintegralizado, embora manifestando-se sob multiplas diversidades de sp.cto, não seria sufficiente. E' impossivel haver poesia onde não coexista, simultaneamente, a significancia de pensamento. O seu surto era minusculo, os seus remigios pouco elevados, repetidos os seus processos. Mas sobrava-lhe a sensibilidade. Th. Vaz era um profundo emotivo. Pôde-se affirmar, sem recio de conceitos contradictorios, que na sua poesia, em toda ella, dormia n'ais a sensibilidade do que a imaginação. Dahi, as suas affinidades espirituales, para gloria de seus versos, como o glorioso auctor do *Polyphemo*. Como os de Samain, os versos de Th. Vaz surpreendem os secretos mysterios das coisas, fazem confidencias dolorosas, photographiam estados d'alma num lastro sentimental de ternura, de encantamento e de piedade. O seu lyrisimo doce, de enlevante suavidade, desabrocha, evocativo, por toda sua poesia, numa sinceridade de inspiração cujo fremito angustiado bastaria, revivendo paisagens do passado e fixando allegorias do presente, para delinear os e raios quasi morbidos dessa sensibilidade. Ha nelle, de quando em quando, qualquer coisa de amargo e desesperado. Sente-se através dessa vibração melodiosa, dentro de sua expressão musical intencionalmente ironica, um clamor de injustiçado que traz para as delicadezas do poema, exaltando-as até á paixão, como se obedecesse a leis mysteriosas, as queixas intimas que sempre foram reprimidas, as torturas secretas que ninguém comprehendeu. Talvez, por isso, o seu verso, sempre dotado dessa refinada sensibilidade, é um sortillegio que não dá margem a rigores desapiedados. Porque a propria sensibilidade, que está presente como elemento indispensavel na factura de sua obra poetica, por ser de hichrona vibração, nos impressiona da mesma maneira, dando-nos o mesmo grão de emoção e reproduzindo sensações já experimentadas.

Não quer isso dizer que se lhe exigisse também um factor evolutivo na sensibilidade. As fórmulas evoluem; o decôro transmuda-se; a inspiração pôde ter deslocamentos imprevisíveis. Mas essas transições apenas se reflectirão quando maior ou menor fôr o grão da sensibilidade. E' immutavel essa lei de physiologia poetica. Não foi outra, ao nosso vêr, a causa dessa falta de relêvo do lyrico das *Contigos*. Alheio ás attitudes estheticas que lhe dêsem o modelo e as formulas das escolas que se erigiam, prenunciando as modernas innovações da arte e da poesia, circumscripto á deficiência do meio, os grandes movimentos da poesia lhe passaram completamente despercebidos e as tendencias novas não conseguiram na sua poesia nenhuma repercussão. Isolou-se como um revollado e, podendo ser um grande nome nacional, restringiu-se ao ambiente limitado

do regionalismo asphyxiante, para desapparecer depois apagado, sem que amanhã ninguém mais se lembre de seu nome. Seria inutil registrar aqui o padrão representativo dessa poesia trovadoresca, de diluências emotivas, onde são evidentes as suggestões patheticas, mas que não fica á resistindo, porque escapa e foge ás attitudes do lyrico contemporaneo. E que de Th. Vaz não se pôde dizer o que Hugo dizia de Bandelaire: «Vous avez créé un frisson nouveau» Porque, déveras, qual a força de sua irradição? Th. Vaz não deixa discipulos. Deixa-nos a nós admiradores sinceros dessas sentidas effusões sentimentaes, que são o traço luminoso de seu talento e que lôram bem o relêvo de seu temperamento supersensível, em contraste com a sua vida tumultuaria, que por si só era um contraste sangrento do destino. Deixa-nos a nós, que mais do que

os seus versos, lhe admiravamos a *vis satyrica*, o epigramma estufante, sempre prompto, sempre a proposito, e a *charge* diabolica de que ninguém mais se esquecerá, enquanto o riso fôr um gesto sadio da vida.

A vida de Th. Vaz . . . Duas palavras resumiriam a chronica do desventurado sonhador. O beijo da fortuna, na mocidade, abrindo-lhe as asas enfeitadas, e na velhice, ao travor das desillusões supremas, a ironia sarcastica do destino o gaturamo, de garganta de ouro, que passára a vida a trinar, tombo, exangue, com a garganta devorada por um cancro que lhe estrangula a ultima canção . . .

Manãos — Novembro, 1922.

PÉRICLES MORAES

“ERA NOVA”

Por motivo de força maior, esta revista deixou de circular, como devia, no dia 1.º do corrente.

Por esta falta involuntaria, motivada pela abundancia de trabalho nas officinas onde se imprime «Era Nova», pedimos desculpas aos nossos prezados leitores.

Entrou para o corpo de auxiliares desta revista o sr Peryllo de Oliveira, apreciado vate conferraneo e nosso confrade de imprensa de quem já temos publicado varias produções poeticas.

Estamos certos de que o sr. Peryllo de Oliveira emprestará o melhor de sua intelligencia e de sua operosidade em prol dos interesses desta empresa.

Posto que mesmo com estes methodos imperfeitos de extracção, a cêra é de excellente qualidade, não há duvida que com methodos mais modernos, empregados na preparação, ella venha a ser uma fonte importante de renda para a região.

Para o uso domestico sabemos que esta lustrosa palmeira fornece muito mais do que a cêra—muito mais, com effeito—pois, parece que concentra em si metade dos productos do seu reino categorico.

Partindo da base, suas raizes produzem os mesmos effeitos medicinaes que a salsa-parrilha. A madeira é estimada e usada no Brasil para uma grande variedade de fins. E' requisito de importancia na arte da fabricacção de certos instrumentos musicacs, tubos e bombas d'agua.

Do miolo, que é uma substancia flexivel, esponjosa, formando o centro do tronco, adquirimos um excelente substituto da cortiça. As fibras oblidadas das folhas são muito estimadas e usadas para cordames, esteiras, chapéus, cestos e vassouras. Outras partes da arvore suprem-nos com uma farinha semelhante á maizena, gommia, vinagre, sal e um alcali para fazer sabão.

Este trabalho foi traduzido do inglez por um dos nossos assíduos leitores.

EM VERSOS DE MATUTO, SO O

FULÔRÊIOS

Do M. NACRE

Na casa Andrade, Papalir editora e no ponto do \$100

CÊRA DE CARNAÚBA

A cêra de carnaúba é um producto do reino vegetal oblidado da carnaúba, (copernicia cerifera) a mais bella palmeira da America do Sul.

Posto que essa palmeira cerifera medre por todo o Brasil, alcança as melhores vantagens commerciaes no Estado do Ceará, que fica na parte septentrional do paiz e situado totalmente na zona torrida.

As arvores crescem bem em solo salitroso e têm cêra de um pé em diametro. Diz-se que em uma certa parte do norte do Brasil, há para mais de vinte mil pés dessa utilissima palmeira.

Suas qualidades de resistencia estão fóra de questão, pois a arvore é considerada extremamente forte, podendo resistir á sêcca mais rigorosa.

A cêra acha-se fixada em forma de escamas, no lado inferior das folhas e cae quando estas são abaladas.

Um methodo mais aperfeiçoado para se obter a cêra em questão—e ain-

de triturar-as em um grande caldeirão, cujo conteúdo, depois de misturado com agua é levado ao fogo.

Quando a agua ferve e o calor se torna mais intenso, a cêra afrouxa, vindo então á tona a chamada de escamas em primeiro logar do que a cêra informe. Este processo é executado até que toda cêra tenha levantado á superficie do caldeirão, quando é removida do fogo e permittida esfriar.

Depois de consistente e embolada, a cêra é removida do vaso, quebrada em pedaços, posta em saccos e enviada para bordo, onde é vendida.

A maioria da cêra exportada é embarcada do Ceará, em Fortaleza, a maior cidade e principal porto do Estado.

E' principalmente usada na manufactura dos discos de gramophones, vellas e muitas vezes para adulterar a cêra de abelhas. Em addição, ella se presta como um excellento polimento